



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

SIRMANI MELO FRAZÃO TORRES

**CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM
CURSO MÉDICO**

**MACEIÓ-AL
2018**

SIRMANI MELO FRAZÃO TORRES

CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM
CURSO MÉDICO

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Celia Maria Pedrosa

Coorientadora: Prof^ª. Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

MACEIÓ - AL
2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

T691c Torres, Sirmani Melo Frazão
Conhecimento dos discentes sobre aleitamento materno em um curso médico / Sirmani
Melo Frazão Torres. – 2018.
72 f. : il.

Orientadora: Celia Maria Pedrosa.
Coorientadora: Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos.
Trabalho Acadêmico de Mestrado (mestrado Profissional em Ensino na Saúde) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em
Ensino na Saúde. Maceió, 2018.

Inclui bibliografia.
Apêndices: f. 52-68.
Anexos: f. 69-72.

1. Aleitamento materno. 2. Amamentação. 3. Educação médica. 4. Ensino superior.
5. Estudantes universitários. I. Título.

CDU: 61:378.4



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Sirmani Melo Frazão Torres**, intitulado: “ **Conhecimento sobre Aleitamento Materno em um Curso Médico**”, orientada pela Profª Drª. **Célia Maria Silva Pedrosa** e Coorientada pela Profª Drª **Maria Viviane Lisboa Vasconcelos** apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 27 de março de 2018.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata

Aprovada.

Banca Examinadora:

Célia Maria S. Pedrosa

Profa. Drª. CÉLIA MARIA SILVA PEDROSA (ORIENTADORA/PRESIDENTE) –
MPES/UFAL

Mércia Lamenha Medeiros

Profa. Drª. MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS – MPES/UFAL

Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto

Profa. Drª. ANA LYDIA VASCO DE ALBUQUERQUE PEIXOTO - UNEAL

Dedico,

Aos meus filhos, Lucas, Larissa e Luís Felipe, que a todo
amanhecer me ensinam o caminho do amor.

AGRADECIMENTOS

À Deus, sem Ele nada seria possível.

À Profa. Dra. Celia Maria Pedrosa, pela disponibilidade e generosidade.

À Profa. Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos, pela compreensão e apoio.

Ao Prof. Dr. Renato Rodarte, pelo acolhimento e generosidade. Sua simplicidade e clareza deu um novo rumo ao estudo.

A todos os professores e técnicos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, que nos acolhem e nos mostram um belo caminho de crescimento pessoal.

A meus pais, Evanildo e Iêda, onde navego em águas calmas.

A meus irmãos, Silvani e Swedoni, pelo cuidado e zelo.

A meus amigos de mestrado, que foram molas propulsoras e formaram uma grande família, especialmente nos momentos difíceis.

“... para que todos tenham vida em plenitude”.

(Jo 10,10)

RESUMO GERAL

As taxas de aleitamento materno no mundo estão aquém do desejado, e diante dos inúmeros benefícios da amamentação, com possibilidade de melhoria na qualidade de vida da sociedade, a OMS tem como meta até 2025 aumentar a taxa de Aleitamento Materno no mundo, com algumas estratégias. Uma das estratégias é a revisão dos currículos da graduação na área da saúde, fundamentado nas evidências científicas e propondo habilidades de ensino aprendizagem, por se tratar de um tema, onde o conhecimento passa pelo conhecimento cultural. Esse estudo propôs identificar a progressão do conhecimento discente sobre aleitamento materno em um curso médico. Teve abordagem descritiva, quantitativa e de corte transversal. Consistiu na aplicação de um questionário validado semanticamente, sobre aleitamento materno, aos discentes de todos períodos de um curso médico. Os resultados mostraram uma progressão do conhecimento em aleitamento materno do 3º para o 4º período, mantendo-se estável até o último período do curso. Para compreender os resultados do questionário, foi realizado uma análise documental do curso para localizar conteúdos relacionados à amamentação. Foram encontrados conteúdos referentes ao tema aleitamento materno nos 2º, 4º, 5º e 10º períodos. Com os resultados do questionário e a análise da matriz curricular, o produto desse estudo será a sugestão de compatibilizar a inserção do tema na matriz curricular, norteando uma mudança curricular na abordagem ao tema.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Educação médica. Conhecimento.

GENERAL ABSTRACT

Breastfeeding rates in the world are short of desired, and on the many benefits of breastfeeding, with the possibility of improving the quality of life of the society, who aims to 2025 increase the rate of Breastfeeding in the world, with some strategies. One of the strategies is the revision of the undergraduate curriculum in the area of health, based on scientific evidence and proposing educational skills learning, because it is a topic where knowledge passes through cultural knowledge. This study proposed identifying the progression of student knowledge about breastfeeding in a medical course. Had descriptive approach, quantitative and cross-sectional. Consisted in the application of a questionnaire validated semantically, on breastfeeding, to students of all periods of a medical course. The results showed a progression of knowledge on breastfeeding from the third to the fourth quarter, remaining stable until the last part of the course. To understand the results of the questionnaire, was conducted a documentary analysis of the course to find content related to breastfeeding. Theme related content found breastfeeding in the 2nd, 4th, 5th and 10th periods. With the results of the questionnaire and the analysis of the curricular matrix, the product of this study will be the suggestion of making the curriculum matrix theme, guiding a curricular change in approach to the topic.

Keywords: Breastfeeding. Medical education. Knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos percentuais de acerto do questionário sobre conhecimento em aleitamento materno dos estudantes do 1º ao 12º período do curso de medicina da FAMED/UFAL – 2017	24
Figura 2 - Distribuição de acertos das questões dois e seis na área de fisiologia, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.....	25
Figura 3 - Distribuição de acertos na questão 12 na área de fisiologia, dos alunos de medicina da FAMED/UFAL.....	25
Figura 4 - Distribuição de acertos das questões 8, 10 e 13 na área de fisiologia, dos alunos da graduação de medicina da FAMED/UFAL.....	26
Figura 5 - Distribuição de acertos das questões 3 e 15 na área de saúde pública, dos alunos na graduação de medicina da FAMED/UFAL.....	27
Figura 6 - Distribuição de acertos das questões 7 e 20 na área de saúde pública, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.....	28
Figura 7 - Distribuição de acertos das questões 5 e 16 na área dos problemas nos primeiros dias, dos alunos Na graduação de medicina – FAMED/UFAL.....	29
Figura 8 - Distribuição de acertos da questão 9 na área dos problemas nos primeiros dias, dos alunos da graduação de medicina – FAMED/UFAL.....	29
Figura 9 - Distribuição de acertos das questões 11 e 17 na área dos problemas tardios, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.....	30
Figura 10 - Distribuição de acertos das questões 14 e 16 na área de avaliação da mamada, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.....	31
Figura 11 - Distribuição de acertos na questão 1, sobre condição materna, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.....	31
Figura 12 - Distribuição de acertos da questão 19 em atitude, nos alunos da graduação de medicina – FAMED/UFAL.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos discentes matriculados por períodos, na FAMED (2017)..... 19

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas obrigatórias do curso médico da FAMED/UFAL, ciclo teórico prático integrado (1º ao 8º período), com observação do conteúdo programático relativo ao aleitamento materno..... 20

Quadro 3 - Distribuição das disciplinas obrigatórias do curso médico da FAMED/UFAL, internato médico (9º ao 12º período), com observação do conteúdo programático relativo ao aleitamento materno..... 22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos discentes por período, percentual de participação, idade, sexo e experiência com filhos e amamentação.....	23
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
ANOVA	Análise de Variância
CICSLM	Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECoLa	Encuesta sobre Conocimientos em Lactancia
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAMED	Faculdade de Medicina
HAC	Hospital Amigo da Criança
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
MPES	Mestrado Profissional Ensino na Saúde
NBCAL	Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactantes
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não Governamental
PBL	Problem Based Learning
PEVS	Painel Eletrônico para Validação Semântica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
RN	Recém-nascido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNICEF	FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA
WBTi	World Breastfeeding Trends initiative
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	14
2	ARTIGO: CONHECIMENTO DISCENTE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM CURSO MÉDICO	16
2.1	Introdução.....	16
2.2	Metodologia.....	18
2.3	Resultados e Discussões.....	22
2.4	Considerações Finais.....	33
	REFERÊNCIAS	33
3	PRODUTO EDUCACIONAL DE INTEVENÇÃO 1: QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTO EM ALEITAMENTO MATERNO TRADUZIDO E VALIDADO SEMANTICAMENTE	37
3.1	Introdução.....	37
3.2	Objetivo.....	37
3.3	Metodologia.....	37
3.4	Procedimentos.....	38
3.5	Público alvo.....	39
	REFERÊNCIAS	39
4	PRODUTO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO 2: RELATÓRIO TÉCNICO	40
4.1	Introdução.....	42
4.2	Objetivo.....	43
4.3	Metodologia.....	43
4.4	Procedimentos.....	43
4.5	Resultados.....	43
4.6	Ações Sugeridas.....	45
	REFERÊNCIAS	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC	48
	REFERÊNCIAS GERAIS	49
	APÊNDICES	52

APÊNDICE A - Quadro 4 - Apresentação da matriz curricular das disciplinas obrigatórias, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o ciclo teórico-prático.....	53
APÊNDICE B - Quadro 5 - Análise na matriz curricular das disciplinas obrigatórias, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o internato.....	59
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.).....	61
APÊNDICE D - Questionário sobre Conhecimento em Aleitamento Materno.....	63
APÊNDICE E - Tabela 2 - Percentual de acerto em cada questão, por período	68
ANEXO	69
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP	70

1 APRESENTAÇÃO

O tema Aleitamento Materno (AM) há muito me chama a atenção, talvez desde a infância. Com o passar do tempo veio a graduação, onde o tema era abordado pelo lado cultural e pela experiência pessoal, na residência havia a informação dos benefícios do leite humano, porém com uma lacuna no ensino ao tema, na vida profissional percebia que mesmo com o conhecimento dos benefícios do aleitamento materno, sempre havia informações equivocadas às mães.

Na minha vida profissional, tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com o Método Canguru, que remete a assistência ao recém-nascido de baixo peso e de alto risco. Com evidências fortes de que recém-nascidos quando são cuidados no método, têm mais chance de mamarem em suas mães e conseqüentemente com todos os benefícios associados à amamentação. Por dez anos tive a graça de presenciar esses benefícios. Como deixar de promover o aleitamento?

Em 2013 fui aprovada no concurso público para professor efetivo da Faculdade de Medicina (FAMED) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), inicialmente participando como tutora no método PBL (Problem Based Learning), ministrando aula de Semiologia (Alimentação do Lactente e Crescimento e Desenvolvimento) e aulas práticas no Alojamento Conjunto para alunos do 4º período. Há 2 anos fui transferida para aulas práticas do 10º período. Nos dois momentos, aulas práticas do 4º e 10º períodos, já havia a introdução do tema nos períodos citados, mas me parecia que era algo pontual e insuficiente.

Quando chegou a oportunidade de cursar o mestrado, Mestrado Profissional em Educação em Saúde (MPES), como inserir um tema biológico no mestrado em ensino? Foi o primeiro desafio, porém, o desejo de pesquisar sobre o ensino em aleitamento materno me fez criar estratégias para estudá-lo.

Observando o percurso trilhado até então, vi que inicialmente queria estudar em como promover o aleitamento materno no curso médico, porque as pesquisas já mostravam a importância do médico na promoção do aleitamento materno, tanto para a promoção, quanto para o desmame. Outro fato que me inquietava, observando as minhas atitudes e de colegas médicos e não médicos, era que o conhecimento e a experiência pessoal em aleitamento materno interferia na orientação profissional sobre amamentação, por falas e atitudes, assim tinha curiosidade em saber qual a influência do senso comum no aprendizado sobre aleitamento materno.

Dessa forma, iniciei uma pesquisa com questionários que avaliassem o conhecimento

do tema. Encontrado o questionário, o mesmo estava em outra língua, necessitaria de uma validação semântica e cultural. Questionário validado. Como aplicar? Após conversas com os professores do mestrado, sugeriram-me dispor o questionário na plataforma google drive e aplicar por meio de mídia eletrônica. Assim foi feito. De posse dos dados encontrados, houve a necessidade de analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sua matriz curricular e as disciplinas obrigatórias, pesquisando em que período havia menção ao tema e como estava sendo abordado.

Analisando os dados do questionário, observou-se que o conhecimento acontecia de forma estatisticamente significativa do 3º para o 4º período, e quando analisado por questões, havia um índice de acertos muito irregulares, a depender do assunto ou área do conhecimento no tema.

Todo o percurso de construção do estudo foi proveitoso, desde as pesquisas iniciais, trazendo mais maturidade e aprofundamento ao tema, quanto ao conhecimento na estrutura curricular da faculdade. Acredito que os resultados e as sugestões poderão ser utilizados pelo Núcleo Docente Estruturante para discussões acerca da introdução dos conteúdos necessários na matriz curricular.

2 ARTIGO: CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM CURSO MÉDICO

RESUMO

O Aleitamento Materno é uma prioridade global pelos inúmeros benefícios para a saúde das crianças, suas mães e para a sociedade. A OMS tem como meta até 2025, que 50% das crianças de todo o mundo estejam em aleitamento materno exclusivo aos 6 meses de vida. No Nordeste brasileiro, na última avaliação do Ministério da Saúde, verificou-se que a interrupção da amamentação exclusiva aconteceu de 30 a 40 dias de vida. Dessa forma as instituições formadoras tem uma responsabilidade social de preparar os profissionais de saúde, para o ensino e a promoção do aleitamento materno. Esse estudo propôs identificar a progressão do conhecimento sobre aleitamento materno em um curso médico. Teve abordagem descritiva, quantitativa e de corte transversal. Consistiu na aplicação de um questionário validado semanticamente, sobre aleitamento materno, aos discentes de todos períodos de um curso médico. Utilizou-se análise documental do curso de Medicina (PPC, ementas de disciplinas, planos de curso) onde o tema estava inserido. Os resultados mostraram uma progressão do conhecimento em aleitamento materno do 3º para o 4º período, mantendo-se estável até o último período do curso.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Educação médica. Conhecimento.

ABSTRACT

Breastfeeding has become a global priority due to its numerous benefits to children's health, their mothers and society. The World Health Organization has set a goal for 2025 to have 50% of children all over the world to be exclusively breastfed up to their six months of age. The last survey held by the Ministry of Health in the northeast region of Brazil showed that there was a disruption in the exclusive breastfeeding in the period of 30 to 40 days of life. Therefore, the institutions involved have the social responsibility in preparing the medical professionals for the teaching and promoting breastfeeding in a medical course. The study had a quantitative, descriptive and cross-sectional approach. It consisted of applying a semantically validated questionnaire about breastfeeding to the scholars of every period of a medical course. Documental analysis of the Medical Course was used (PPC, syllabus, course plans) wherever the subject was present. The results showed a progression in the knowledge about breastfeeding from the 3rd to 4th period, and steadiness up to the last period.

Keywords: Breastfeeding. Medical education. Knowledge

2.1 Introdução

A amamentação é um processo singular e apesar de ser um ato natural para a mulher, precisa ser aprendido, promovido e apoiado. O apoio qualificado de profissionais de saúde, desde o pré-natal, parto e puerpério são fundamentais para a promoção do aleitamento materno (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

As evidências científicas mostram os benefícios do aleitamento materno, para o binômio mãe-filho, em todas as fases da vida. A amamentação protege contra as doenças comuns da infância e pode também melhorar a saúde no futuro, bem como diminuir o risco de sobrepeso e obesidade na infância e adolescência (ANDRADE, 2014; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009, 2017).

Para a mãe, os benefícios atribuídos à curto prazo são o retorno do útero ao tamanho normal; diminuição do sangramento pós-parto; perda de peso mais rápida e conseqüente menor probabilidade de adquirir doença metabólica; prevenção de alguns tipos de câncer e prevenção de anemia, além do importante fortalecimento do vínculo mãe-filho (ANDRADE, 2014; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009).

Como o afeto está diretamente relacionado ao ato de amamentar, o aleitamento materno contribui para relações pessoais mais sólidas e de melhor qualidade, fatores que favorecem o desenvolvimento da criança. O aleitamento materno contribui para a vida pessoal e familiar, por ser um alimento seguro, de baixo custo e de alta biodisponibilidade, dessa forma, a vantagem se estende para a comunidade e em um sentido mais amplo para toda a sociedade, tornando-a mais justa e próspera, conforme preconiza a organização não governamental (ONG) *Thousand days*.

No encontro *Breastfeeding in the 1990s*, em Florença, Itália, a OMS/UNICEF elaborou um documento intitulado a Declaração de Innocenti (1990), que orienta o incentivo e a capacitação das mulheres na prática de aleitamento exclusivo e que todas crianças devem ser aleitadas exclusivamente ao seio nos primeiros 4 a 6 meses de vida.

O desestímulo à amamentação relacionado com informações errôneas e práticas inadequadas atribuídas à unidade de saúde ou ao profissional de saúde, levaram a OMS e o UNICEF a fazer opção por atuar junto aos hospitais. Em decorrência do encontro *Breastfeeding in the 1990s*, foram criadas metas pelos países participantes do encontro e o Brasil foi um dos países escolhidos para dar início à “Iniciativa Hospital Amigo da Criança” (LAMOUNIER, 1996).

Após 19 anos do *Breastfeeding in the 1990s*, uma pesquisa do Ministério da Saúde, no Brasil, revelou que nos primeiros dias de vida ocorre queda acentuada da probabilidade de as crianças permanecerem em Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Na região Nordeste, onde foi encontrada a pior situação, existe a possibilidade de interrupção do AME ao redor da 5ª semana de vida, com mediana de 34 dias e na capital Maceió de 28 dias (BRASIL, 2009).

Na 54ª Assembléia Mundial de Saúde, após consulta de especialistas da OMS, foi orientado como recomendação global de saúde pública, que se deve proteger, promover e

apoiar a amamentação exclusiva durante seis meses e complementada até os dois anos ou mais, assim queira a mãe e bebê (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001).

A Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças da Primeira Infância, desenvolvida pela OMS/UNICEF é um guia de ação para implementar intervenções nesse período da vida, através de evidências científicas e agregando os diversos setores: governo, instituições de ensino, associações profissionais, empresas, organizações religiosas e organizações não governamentais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).

Bedinghaus e Melnikow (1992) demonstraram aumento da proporção de mães que amamentaram quando médicos promoveram o aleitamento materno, revelando a influência positiva da classe médica no incentivo à amamentação. Dessa forma, apesar dos avanços observados na prática do aleitamento natural, muito ainda precisa ser feito para atingir os níveis desejáveis. É notório o papel da equipe de profissionais da saúde, em especial o médico, no estímulo, encorajamento e preparo físico da puérpera, o que pressupõe aquisição de conhecimento e treinamento prático para resolução de situações que comumente constituem dificuldades para o estabelecimento e manutenção da lactação (GIUGLIANI, 1994).

Frente ao exposto, o tema abordado está contemplado nos critérios de formação médica no Brasil (BRASIL, 2014). Assim, o objetivo desse estudo é identificar o conhecimento em AM ao longo do curso médico, na FAMED/UFAL, aplicando um questionário aos discentes. Após a aplicação do questionário e análise dos resultados, houve a necessidade de localizar onde o tema AM estava inserido durante o curso e como era abordado, sendo pesquisado no PPC e na Matriz Curricular.

2.2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, de corte transversal, na qual utilizou-se um questionário estruturado, sobre a temática Aleitamento Materno, e análise documental da matriz curricular.

O universo desta pesquisa foram os 454 discentes regularmente matriculados nos 12 períodos da FAMED/UFAL. No 7º período, no momento da coleta, não havia discentes matriculados por adequação do calendário acadêmico (Quadro 1).

Quadro1 - Distribuição dos discentes matriculados por períodos, na FAMED/UFAL (2017)

PERÍODOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	TOTAL
DISCENTES	50	48	48	47	39	42	0	41	39	42	29	29	454

Fonte: UFAL. Faculdade de Medicina. Coordenação do Curso Médico.

A Faculdade de Medicina da UFAL, fundada em 1950, ao longo das décadas atravessou inúmeras mudanças e transformações curriculares, com o objetivo de formar profissionais, com domínio do conhecimento da realidade sanitária, sendo capaz de interferir nessa realidade, tendo como referência o Sistema Único de Saúde e assim oferecer assistência médica mais adequada aos desafios atuais.

Atualmente, o acesso ao curso se dá através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O curso tem carga horária de 8.900 horas, com regime acadêmico semestral. A matriz curricular do curso UFAL é formada por dois ciclos: ciclo Teórico-Prático Integrado do 1º ao 8º período e internato médico do 9º ao 12º períodos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013).

TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS

Encontrado um questionário em outra língua, que atendia a ideia do estudo. Foi solicitado a autorização dos autores do instrumento original em língua Espanhola: “Encuesta sobre Conocimientos en Lactancia” (ECoLa) de (GÓMEZ FERNÁNDEZ-VEGUE; MENÉNDEZ ORENGA, 2015).

O passo seguinte foi o processo de validação semântica fundamentado nas instruções gerais do método proposto por Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998). A validação foi composta por cinco etapas: 1) Tradução integral do instrumento original. 2) Versão para a língua de origem por um nativo. 3) Avaliação formal da equivalência entre a tradução e a versão para a língua de origem. 4) Discussão com a amostra de conveniência (neste estudo a amostra foi composta por 12 discentes (1º período) e 12 discentes (12º período) da Famed/Ufal); 5) Revisão final pelos especialistas da área, envolvendo o autor deste estudo e um expertise em Aleitamento Materno.

Após o processo de validação, o questionário foi disponibilizado integralmente, por meio de mídia eletrônica, a todos os discentes devidamente matriculados no curso de medicina da FAMED/UFAL, excluindo-se da amostra os discentes do 1º e 12º períodos que

participaram da validação semântica. O acesso ao questionário só ocorreu após assinatura do TCLE e o período da coleta de dados aconteceu de 09/09 a 03/11/2017.

O questionário adaptado da referência supracitada contém dados demográficos dos sujeitos (idade, sexo, número de filhos, período do curso, e se houve experiência prévia com amamentação), 30 questões sendo que até a 20ª questão se avalia o conhecimento sobre o tema aleitamento materno, com perguntas referentes as áreas básicas do conhecimento e habilidades no manejo cotidiano do aleitamento. Após a 21ª questão, as respostas contém variáveis pessoais.

Para responder aos objetivos propostos nesse estudo foram analisadas da 1ª a 20ª questão, excluindo-se a 18ª, que admite texto livre. (Apêndice B).

O questionário aborda o conhecimento sobre fisiologia; saúde pública; aleitamento nos primeiros dias; problemas tardios; avaliação da mamada; condição materna; atitude (Apêndice B).

Para subsidiar os resultados obtidos pelo questionário aplicado, foi pesquisado no Projeto Pedagógico do Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013) os eixos teórico-prático integrados e suas disciplinas. Na matriz curricular, foi pesquisado por disciplina a presença do tema AM no conteúdo programático. Para os casos de tutoria foi investigado junto aos coordenadores de tutoria se havia algum caso com referência ao AM. Para as aulas práticas do 4º período foi pesquisado junto aos professores que tipo de abordagem era praticada (Quadros 2 e 3).

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas obrigatórias do curso médico da FAMED/UFAL, ciclo teórico prático integrado (1º ao 8º período), com observação do conteúdo programático relativo ao aleitamento materno.

(continua)

PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA
1º	SAÚDE E SOCIEDADE 1	Sem informação
	ÉTICA E RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS 1	Sem informação
	BASES MORFOFISIOLÓGICAS 1	Um caso de tutoria
2º	SAÚDE E SOCIEDADE 2	Sem informação
	ÉTICA E RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS 2	Sem informação
	BASES MORFOFISIOLÓGICAS 2	Introdução ao estudo da fisiologia endócrina. Sinalização hormonal, GH, ADH, Ocitocina e Prolactina.

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas obrigatórias do curso médico da FAMED/UFAL, ciclo teórico prático integrado (1º ao 8º período), com observação do conteúdo programático relativo ao aleitamento materno.

(conclusão)

PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA
3º	SAÚDE E SOCIEDADE 3	Sem informação
	ÉTICA E RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS 3	Sem informação
	BASES MORFOFISIOLÓGICAS 3	Sem informação
	PRINCÍPIOS DA FARMACOLOGIA	Sem informação
4º	AGRESSÃO E DEFESA	Sem informação
	SEMIOLOGIA INTEGRADA	Aula expositiva de Alimentação do Lactente Aulas práticas no Alojamento Conjunto Ambulatório de Puericultura
5º	SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE 1	Cuidados gerais com o recém-nascido normal
	PROPEDÊUTICA MÉDICA 1	Sem informação
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 1	Sem informação
	SAÚDE E SOCIEDADE 4	Sem informação
6º	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 2	Sem informação
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 3	Sem informação
	SAÚDE DA MULHER 1	Sem informação
	PROPEDÊUTICA 2	Sem informação
	SAÚDE E SOCIEDADE 5	Sem informação
	MEDICINA LEGAL	Sem informação
7º	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 4	Sem informação
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 5	Sem informação
	PROPEDÊUTICA 3	Sem informação
	DEONTOLOGIA	Sem informação
	SAÚDE E SOCIEDADE 6	Sem informação
8º	SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE 2	Sem informação
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 6	Sem informação
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 7	Sem informação
	SAÚDE DA MULHER 2	Sem informação
	PSIQUIATRIA DE EMERGÊNCIA	Sem informação
	CLÍNICA CIRÚRGICA AMBULATORIAL	Sem informação
	SAÚDE E SOCIEDADE 7	Sem informação

Fonte: UFAL. Faculdade de Medicina. **Ordenamento curricular**: disciplinas obrigatórias, 2013.

Quadro 3 - Distribuição das disciplinas obrigatórias do curso médico da FAMED/UFAL, internato médico (9º ao 12º período), com observação do conteúdo programático relativo ao aleitamento materno.

PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA
9º	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	Sem informação
	CLÍNICA CIRÚRGICA HOSPITALAR	Sem informação
	SAÚDE MENTAL	Sem informação
	EMERGÊNCIA EM PEDIATRIA	Sem informação
10º	OBSTETRÍCIA 1	Sem informação
	GINECOLOGIA 1	Sem informação
	PEDIATRIA 1	Assistência ao RN na sala de parto Amamentação
	OBSTETRÍCIA 2	Sem informação
11º	CLÍNICA MÉDICA 1	Sem informação
	CLÍNICA MÉDICA 2	Sem informação
12º	ESTÁGIO RURAL	Sem informação
	ESTÁGIO OPCIONAL	Sem informação

Fonte: UFAL. Faculdade de Medicina. **Plano de curso:** disciplinas obrigatórias. 2013.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados em resposta ao questionário foram submetidos a análise estatística: a comparação entre as médias dos acertos foi realizada por meio do teste ANOVA, seguido do teste *post-hoc* de Tukey-HSD. Foi utilizado um alfa igual à 5% para todas as análises, que foram conduzidas com auxílio do pacote estatístico SPSS v21.0 (IBM Inc, Chicago, IL).

2.3 Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa, 205 (45%) discentes dos 454 inscritos nos 12 períodos na Faculdade de Medicina da UFAL. O questionário foi disponibilizado por mídia eletrônica, através da plataforma Google Drive, onde as respostas se encontravam em planilhas do aplicativo. Não foi excluída nenhuma resposta. Observou-se predominância do sexo feminino, provável reflexo da maior concentração de mulheres no curso médico, porcentagem pequena de estudantes com filhos e de experiência pessoal com amamentação.

A participação dos estudantes por período variou de 24% a 85,7%, com aumento exponencial no 10º e 11º períodos (internato), provavelmente por estarem vivenciando e

terem recentemente passado pelo estágio de Pediatria I no momento da aplicação do questionário (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos discentes por período, percentual de participação, idade, sexo e experiência com filhos e amamentação.

Período	Cobertura de participação (%)	Idade (média ± DP)	Sexo Feminino (%)	Possui filhos (%)	Experiência pessoal com amamentação (%)
1º	24,0	20,6 ± 2,2	75,0	8,3	8,3
2º	25,0	23,6 ± 6,8	58,3	16,7	25,0
3º	56,3	22,3 ± 3,2	40,7	0,0	0,0
4º	27,7	22,2 ± 3,2	38,5	7,7	0,0
5º	51,3	22,5 ± 2,9	60,0	5,0	5,0
6º	26,2	27,4 ± 6,4	72,7	18,2	9,1
7º	-	-	-	-	-
8º	68,3	25,8 ± 5,4	67,9	14,3	25,0
9º	43,6	24,8 ± 2,4	64,7	5,9	17,6
10º	85,7	25,1 ± 4,0	63,9	8,3	11,1
11º	72,4	26,3 ± 2,5	61,9	4,8	19,0
12º	27,6	26,6 ± 3,0	50,0	0,0	50,0

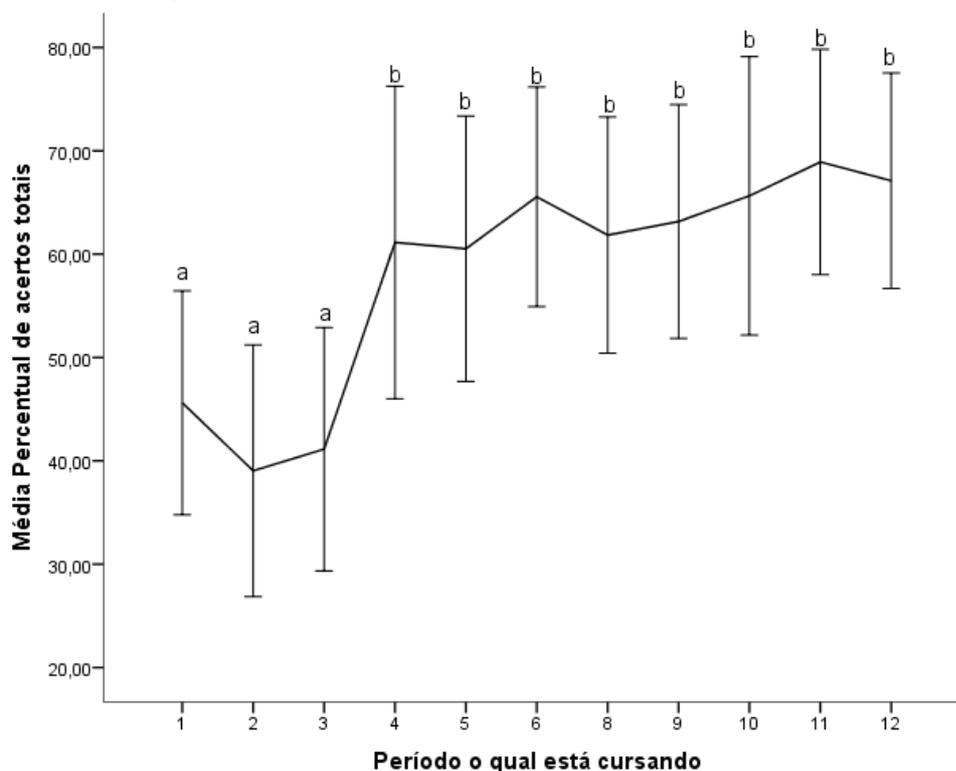
Fonte: Autora, 2018.

Nas respostas ao questionário sobre conhecimento em Aleitamento Materno (AM), observou-se que nos três primeiros períodos do curso, os índices de acertos se mantiveram estáveis (45,61% - 39,04% - 41,13%), e não houve diferença significativa entre eles ($p > 0,05$).

A progressão entre um período e outro ocorreu de forma significativa entre o 3º (41,13%) e o 4º período (61,13%), com aumento do índice de acertos em 20%. O 4º período apresentou um índice de acerto de 61,13% e o 12º de 67,11%, com diferença entre eles de apenas 6%. Nos demais períodos, do 4º ao 12º períodos, houve pouca variação nos índices e sem diferença significativa entre eles ($p > 0,05$), como mostra a Figura 1.

Correlacionando com a análise do currículo, observou-se que no 4º período, na disciplina de Semiologia Integrada, o tema aleitamento materno é abordado em aulas teóricas expositivas e aulas práticas no Ambulatório de Puericultura e Alojamento Conjunto, com discussão de casos e rodas de conversa. O tema volta a ser abordado no 5º período, como cuidados gerais com o recém-nascido normal, através de rodas de conversa e casos clínicos. E no 10º período, no internato acontece com a assistência ao recém-nascido na sala de parto e visitas ao recém-nascido no alojamento conjunto, onde são discutidos a amamentação.

Figura 1 - Distribuição dos percentuais de acerto do questionário sobre conhecimento em aleitamento materno dos estudantes do 1º ao 12º período do curso de medicina da FAMED/UFAL – 2017



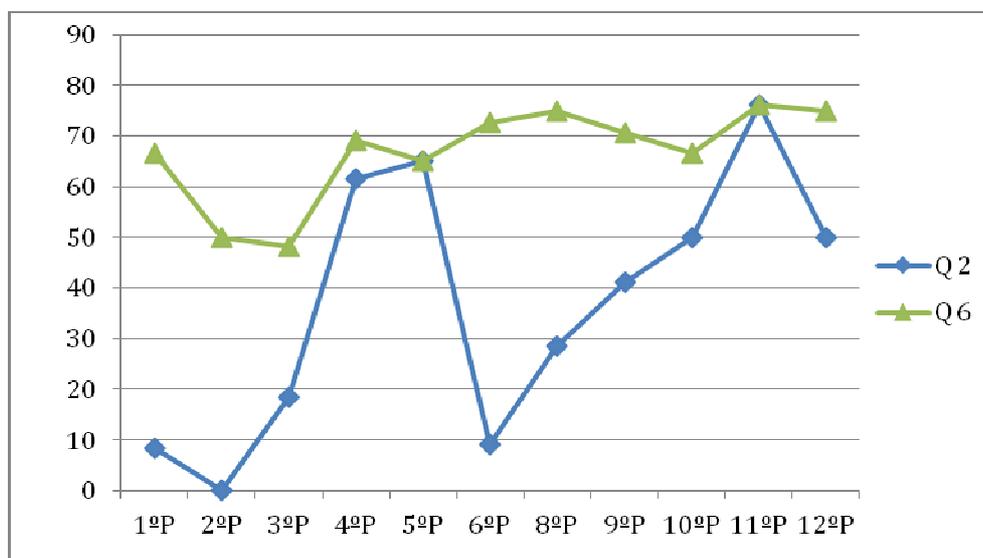
Fonte: Autora, 2018.

O tema Aleitamento Materno, presente nos itens do questionário e correlacionados com as áreas do conhecimento vão ser discutidos por meio das questões abordadas.

As questões relacionadas ao módulo de fisiologia referem-se ao tempo de mamada; suplementação com fórmula no parto cesárea; fototerapia; alimentação do prematuro; composição do leite humano aos 12 meses; amamentação e alimentação complementar e composição do leite humano durante a mamada.

Os discentes apresentaram índices de acertos muito irregulares e distintos, quando avaliados por questão. Discutindo a questão 2, que fala sobre regular o tempo da mamada, essa questão nega o Passo 8 dos “10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 1990), que diz: incentivar o aleitamento materno sob livre demanda. No momento em que os discentes se encontravam no 4º e 5º período, houve um percentual maior de respostas corretas, caindo no 6º período e voltando a subir no 10º período. A questão 6 também está diretamente relacionada ao passo 8 - livre demanda, apresenta um aumento no percentual de acertos no 4º período, mantendo-se estável até o final do curso, como mostra a Figura 2.

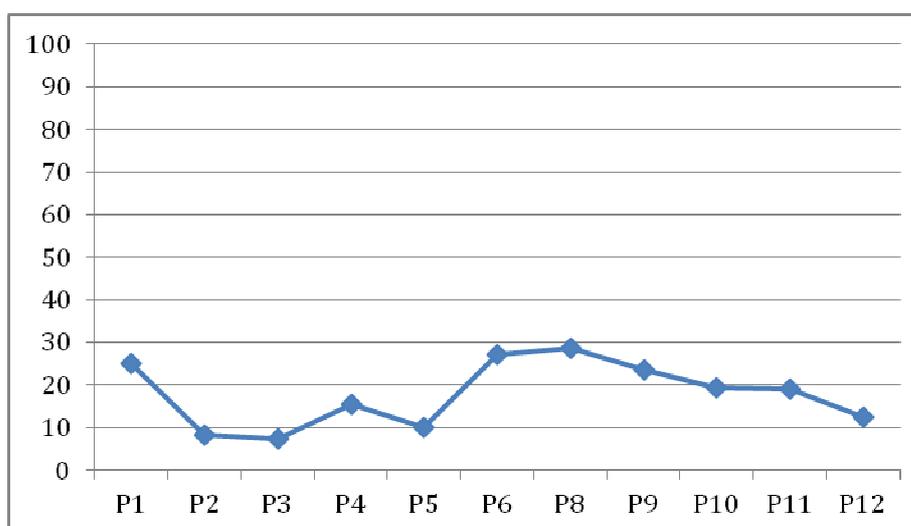
Figura 2 - Distribuição de acertos das questões dois e seis na área de fisiologia, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.



Fonte: Autora, 2018.

A questão 12, que aborda a dieta complementar e aleitamento materno, o percentual de acertos é muito baixo em todo o curso. Em 2003 a OMS/UNICEF lança a Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância para chamar a atenção do mundo sobre como as práticas alimentares têm influenciado o estado nutricional, crescimento e desenvolvimento, saúde, e a própria sobrevivência dessas crianças, como mostra a Figura 3.

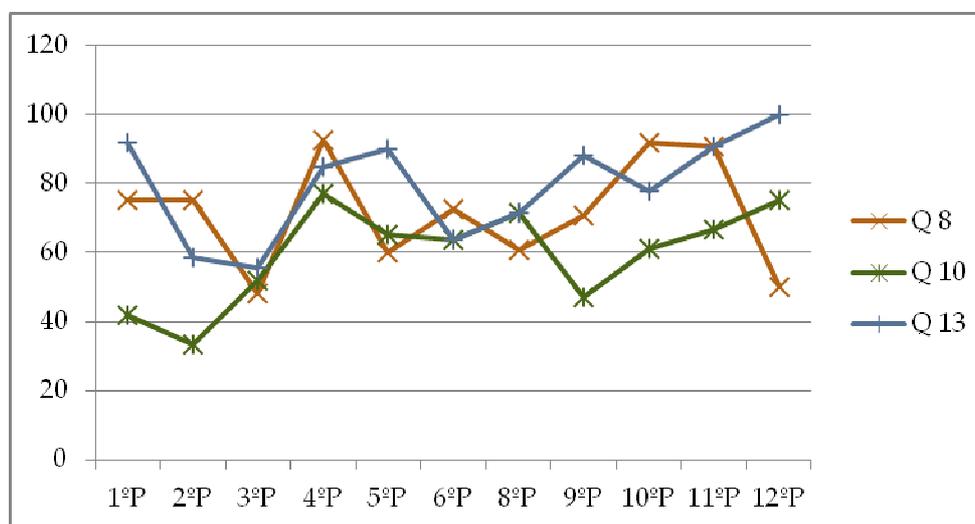
Figura 3 - Distribuição de acertos na questão 12 na área de fisiologia, dos alunos de medicina da FAMED/UFAL.



Fonte: Autora 2018.

Observa-se que de maneira geral, nas questões de fisiologia há um crescimento no percentual de acertos do 3º para o 4º período, mantém-se estável, declina e retoma o crescimento no período do internato. Dessa maneira observa-se que o índice de acerto progrediu de forma irregular. Aqui se pode refletir: os índices de acertos ocorreram de forma aleatória? As informações estão organizadas com um objetivo claro de aprendizado? Os discentes estão sendo motivados a refletir sobre o que aprendem e como aprendem? O que faz crer é que esse despreparo do conhecimento está sendo levado para a vida profissional, como mostra a Figura 4.

Figura 4 - Distribuição de acertos das questões 8, 10 e 13 na área de fisiologia, dos alunos da graduação de medicina da FAMED/UFAL.



Fonte: Autora, 2018.

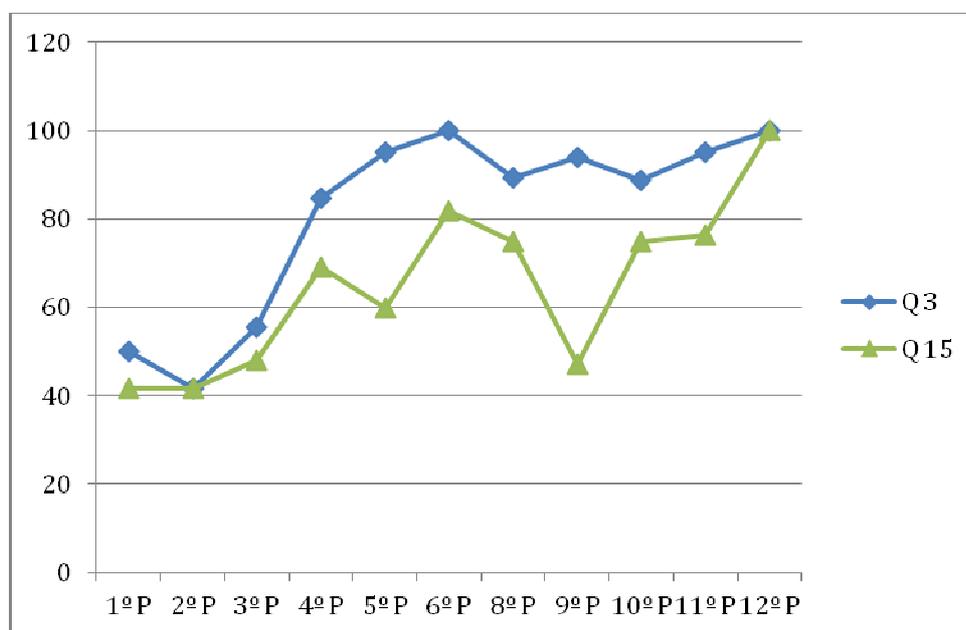
Giugliani (1994) já destacava o pouco conhecimento dos profissionais de saúde sobre o aleitamento materno. Pesquisadores americanos (WATKINS; DOGSON, 2010) referiram que mulheres recebem informações escassas sobre o ato de amamentar por profissionais de saúde, incluindo seu médico. É possível deduzir que o tema vem sendo descuidado na formação profissional em outras partes do mundo.

Observando as questões relacionadas à saúde pública, os assuntos abordados foram morbimortalidade; boas práticas; recomendação da OMS e o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno.

A questão três, que fala de morbimortalidade apresentou um alto percentual de acertos a partir do 4º período, mantendo-se elevado até o final do curso, provavelmente houve incorporação do conhecimento sobre a influência do aleitamento materno na saúde pública. Na questão 15, que aborda claramente a recomendação da OMS quanto a duração do

aleitamento materno, o percentual de acertos foi superior a 70% nos seguintes períodos: 6º, 7º, 10º, 11º, 12º, como mostra a Figura 5.

Figura 5 - Distribuição de acertos das questões 3 e 15 na área de saúde pública, dos alunos na graduação de medicina da FAMED/UFAL.

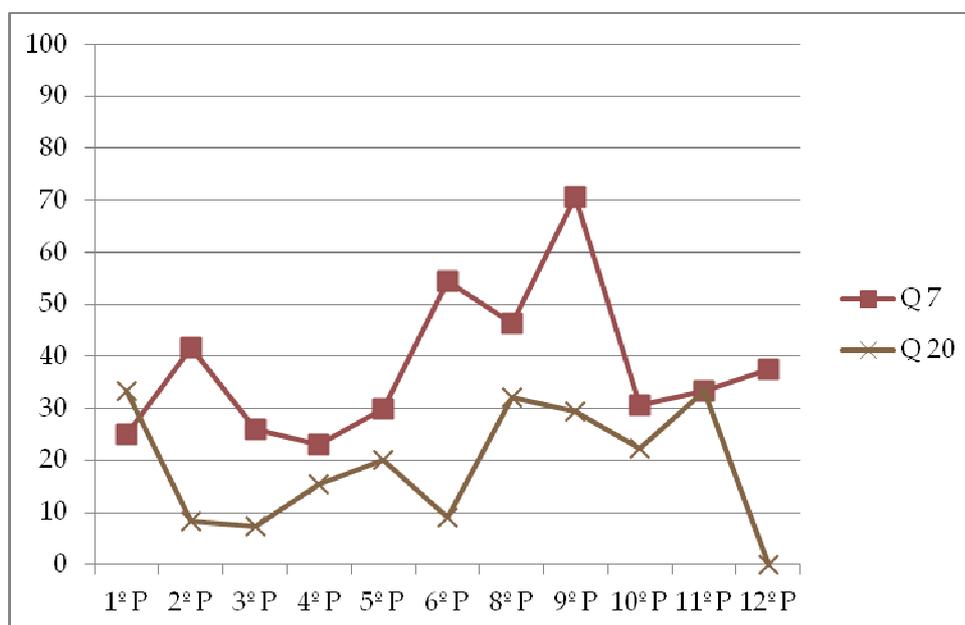


Fonte: Autora, 2018.

A questão sete (boas práticas) apresentou um percentual de acertos muito baixo, com ligeira elevação no 9º período, caindo a seguir no 10º período. Lembrando que no 10º período os discentes estão no internato e estão assistindo a salas de parto e participam da recepção dos recém-nascidos. Na revisão sistemática feita por Britton et al. (2007), eles verificaram que as parturientes as quais recebem suporte profissional (boas práticas - contato pele a pele e amamentação na 1ª hora de vida), têm uma possibilidade maior de prolongar a lactação até os 6 meses ou mais, como recomenda a World Health Organization (2003).

A questão 20 (substituto do leite materno) mostra também um baixo percentual de acertos, com ondulações e desempenho no 12º período inferior ao 1º período, mostrando a falta de conhecimento sobre o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno (CICSLM) e da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL) ao término do curso. Cyrillo et al. (2009) documentara o conhecimento insuficiente do CICSLM E NBCAL entre mães, médicos e profissionais de saúde, como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Distribuição de acertos das questões 7 e 20 na área de saúde pública, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.



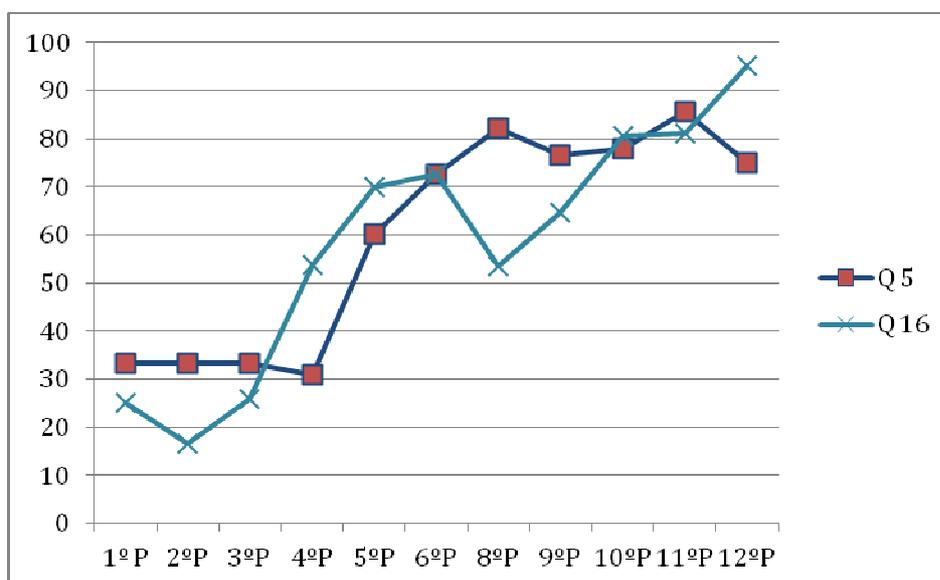
Fonte: Autora, 2018.

Watkins e Dodgson (2010) lembram que o aleitamento materno é uma prioridade em saúde pública por redução da morbidade e mortalidade infantil. Kim (2017) reforça a importância do ensino em Aleitamento Materno na graduação, nas escolas de medicina e na saúde pública para promoção e apoio ao aleitamento materno.

As questões relacionadas aos “problemas nos primeiros dias” foram: modo de administração de fórmula; comportamento do recém-nascido; fissuras e rachaduras mamilares.

Nas questões cinco (forma de administrar suplemento) e 16 (fissuras) é visível a ascensão das curvas. No período do internato, o conhecimento sobre aleitamento materno está baseado na prática, com observação de docentes e preceptores com mais experiência no tema, sendo uma das formas de aprender sobre aleitamento materno, como mostra a Figura 7. Segundo Dikes (2006), a observação prática é uma das fontes de se obter conhecimento sobre aleitamento materno, que se justapõe ao conhecimento teórico, baseado em evidências científicas.

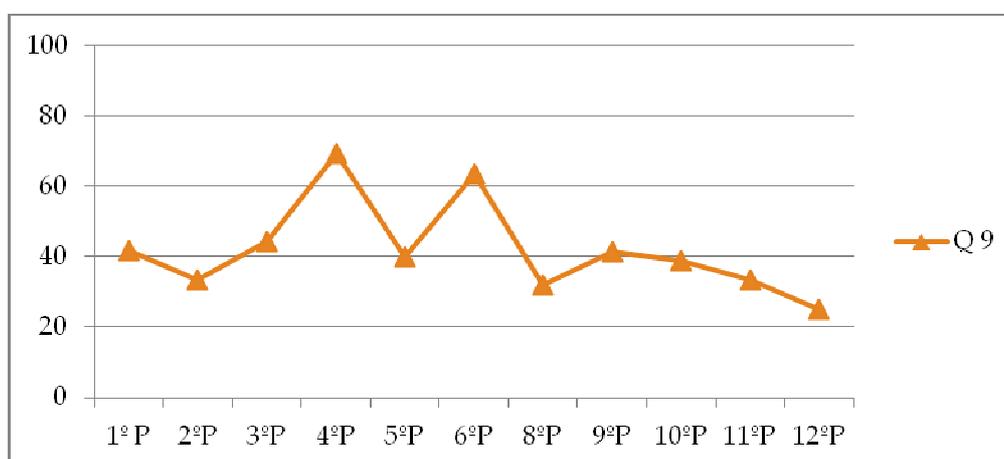
Figura 7 - Distribuição de acertos das questões 5 e 16 na área dos problemas nos primeiros dias, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.



Fonte: Autora, 2018.

Observando a questão 9 (comportamento do recém-nascido) houve percentual insatisfatório de acertos, mostrado na Figura 8. Considerando que o erro da questão sugere suplementar com fórmula láctea e que o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) não é Hospital Amigo da Criança (HAC), provavelmente há uma oferta de fórmula láctea mais generosa, sem critérios ou indicações sugeridos pela World Health Organization (2017). Segundo Moran et al. (2004), os profissionais de saúde têm sido identificados como inadequados para apoiar a amamentação ao fornecerem informações contraditórias e até mesmo enganosas.

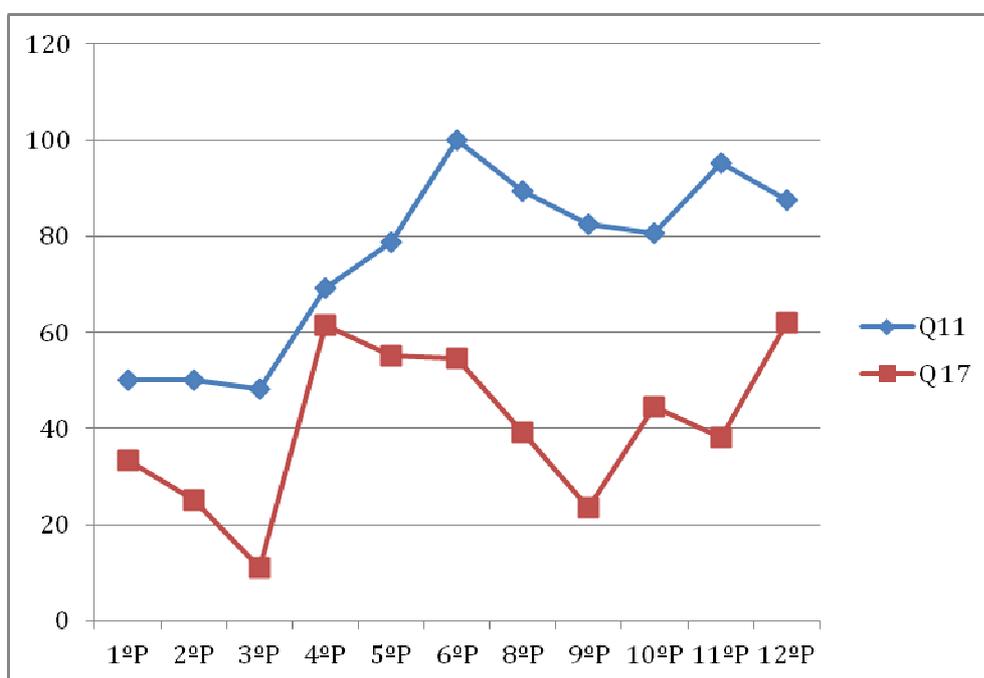
Figura 8 - Distribuição de acertos da questão 9 na área dos problemas nos primeiros dias, dos alunos da graduação de medicina – FAMED/UFAL.



Fonte: Autora, 2018.

As questões relacionadas aos “problemas tardios” foram de baixo ganho ponderal e choro/surto do crescimento, referindo-se a suplementação com fórmula láctea. A primeira questão apresenta resultado satisfatório a partir do 4º período e mantendo tal desempenho até o final do curso, como mostra a Figura 9. A segunda questão tem um nível de dificuldade maior e apresenta múltipla escolha, talvez o desempenho seja menor pelos itens elencados anteriormente. As duas questões abordam suplementação com fórmula, ação que precipita o desmame precoce.

Figura 9 - Distribuição de acertos das questões 11 e 17 na área dos problemas tardios, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.

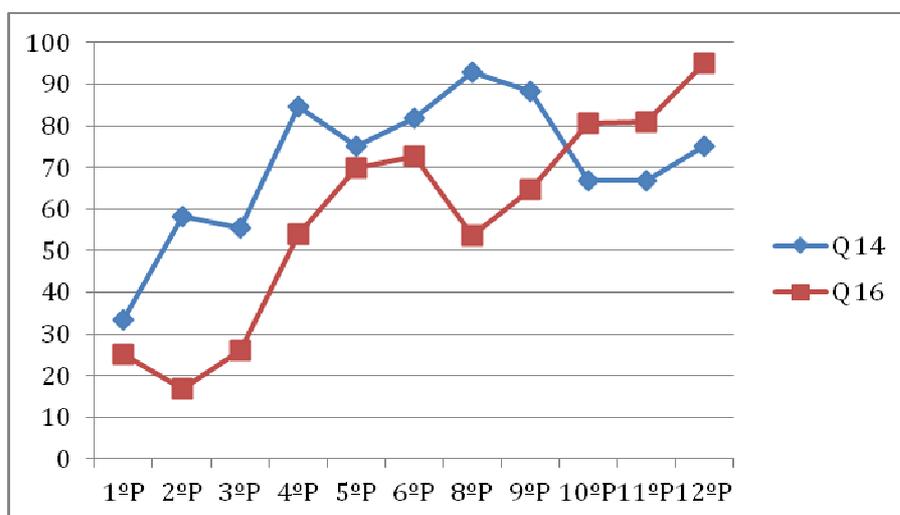


Fonte: Autora, 2018.

Rego (2002) já afirmava que o motivo alegado para o desmame é a recomendação da própria equipe de saúde, por isso orienta a capacitação dos profissionais de saúde, docentes e preceptores, para estimular o aleitamento materno exclusivo.

As questões que dizem respeito a avaliação da mamada está relacionada ao manejo da lactação e foram abordadas como: pega adequada, fissuras e rachaduras mamilares. Os dados mostram que a média percentual de acertos cresce fator positivo de apoio e promoção ao aleitamento materno, como mostra a Figura 10. Watkins e Dodgson (2010) sugerem que o conhecimento sobre a pega é importante para o sucesso do aleitamento e destaca a necessidade de uma abordagem mais ampla para facilitar a amamentação eficaz

Figura 10 - Distribuição de acertos das questões 14 e 16 na área de avaliação da mamada, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.

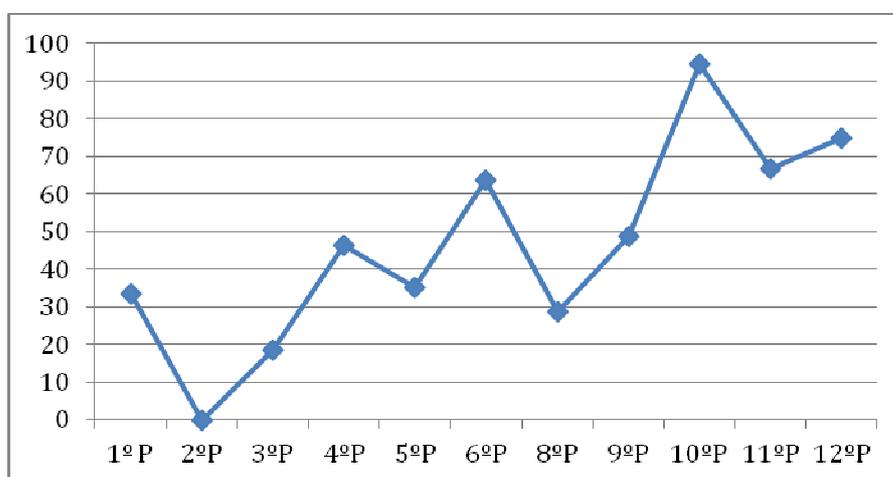


Fonte: Autora, 2018.

A questão da condição materna é sobre mastite.

No 10º período houve um percentual maior de acertos, provavelmente o maior índice está relacionado aos estágios de Pediatria I, Obstetrícia I e Obstetrícia II, que são interligados, como mostra a Figura 11. Na análise do currículo o tema só é abordado no estágio de Pediatria I, não foi encontrado no conteúdo programático dos estágios de Obstetrícia I e II, supõe-se que o assunto seja visto em atividades práticas. Segundo Radzyminsk e Callister (2015), a medida que o conhecimento formal for acontecendo, há uma eficiência maior, podendo gerar suporte positivo ao profissional de saúde.

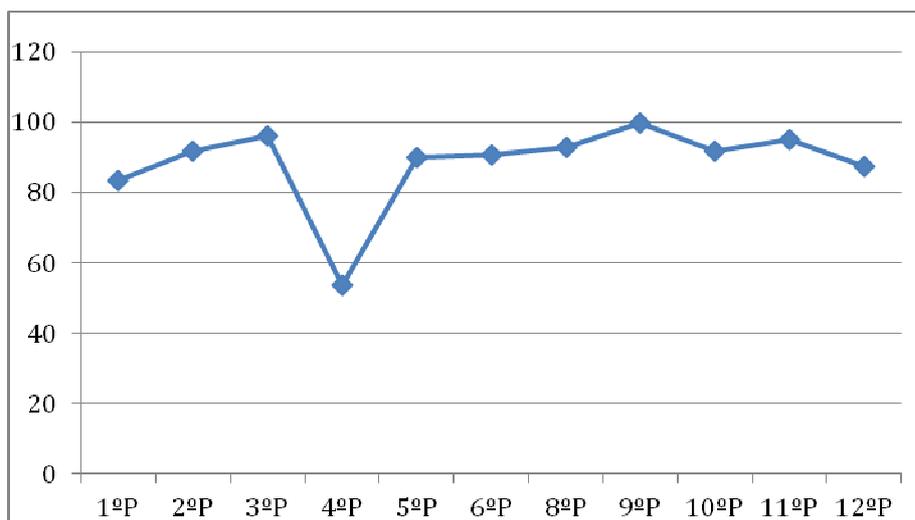
Figura 11 - Distribuição de acertos na questão 1. sobre condição materna, dos alunos na graduação de medicina – FAMED/UFAL.



Fonte: Autora, 2018.

Avaliando a questão sobre “atitude”, que aborda aconselhamento em aleitamento materno, o gráfico mostra alto percentual de acerto, com exceção do 4º período, como mostra a Figura 12.

Figura 12 - Distribuição de acertos da questão 19 em atitude, nos alunos da graduação de medicina – FAMED/UFAL.



Fonte: Autora, 2018.

Na análise da matriz curricular, observa-se que no 4º período os alunos iniciam na unidade hospitalar, com aulas práticas no alojamento conjunto e ambulatório de puericultura. É nesse período que os discentes têm acesso à vivência prática e ao exercício de relacionamento com o paciente. Os discentes obtêm o conhecimento formal dos benefícios do aleitamento materno e ainda não compreendem os diferentes aspectos e situações que envolvem a decisão materna de amamentar. Caminha et al. (2011) diz que o profissional de saúde, além do conhecimento teórico e das competências clínicas sobre aleitamento materno, precisa de habilidades de comunicação, assim diferenciando o ato de aconselhar e o aconselhamento.

As atividades de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno devem começar no pré-natal, com toda a equipe tendo um papel de acolhimento das mães, estando disponível para a escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, e na medida do possível fazendo uma avaliação singular de cada caso (ALMEIDA; LUZ; UED, 2014).

Para Dikes (2006), o conhecimento da amamentação vem de várias fontes: (1) conhecimento incorporado; (2) conhecimento cultural; (3) conhecimento baseado na prática; e (4) conhecimento teórico formal com base em evidências de pesquisa atuais. Essas formas de conhecimento se justapõem e não necessariamente, quando se coloca um conhecimento

baseado em evidências em cima de um cultural, muda-se a prática. Isso se relaciona em parte pela restrição da cultura organizacional e aos métodos formais de ensino que não apoiam a uma reflexão crítica (FREIRE, 1972).

2.4 Considerações Finais

Este estudo de uma maneira geral mostrou uma progressão do conhecimento sobre Aleitamento Materno ao longo do curso, principalmente do 3º para o 4º período, com dados estatisticamente significativos. Um dado relevante é que o percentual de acertos totais se mantém estável até o último período.

Observando o conteúdo programático do curso de medicina, no 5º período, na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente I, o tema é abordado como “Cuidados gerais com o recém-nascido normal”, porém sem repercussão no percentual de acertos totais. Igualmente no 10º período, no estágio de Pediatria I, onde o conteúdo programático é visto e incorporado à prática com título de “Assistência ao RN na sala de parto e Amamentação”, também sem modificação no índice de acertos.

Visualizando cada área de conhecimento do estudo, sabe-se que há muito a ser feito para promover o ensino sobre aleitamento materno durante o curso médico. Várias metodologias inovadoras podem favorecer o aprendizado dos profissionais da saúde.

Sugere-se que o tema seja abordado do 1º ao último período do curso, de forma gradual e de crescente complexidade, para que os egressos possam contribuir para aumentar a taxa de aleitamento materno na comunidade a que vão assistir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

ANDRADE, I. S. N. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 2, p. 151-152, 2014.

BEDINGHAUS, J. M.; MELNIKOW, J. Promoting successful breastfeeding skills. **Am. Fam. Physicion**, Kansas City, v. 4S, n. 3, p.1309-1318, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília, DF, 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BRITTON, C. et al. Support for breastfeeding mothers. **Cochrane Database Syst. Rev.**, Oxford, v. 24, n. 1. 2007.

CAMINHA, M. F. C. et al. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2245-2250, 2011.

CYRILLO, D. C. et al. Duas décadas da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes: há motivo para comemorar? **Rev. Panam. Salud Publica**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 134-40, 2009.

DYKES, F. The education of health practitioners supporting breastfeeding women: time for critical reflection. **Matern. Child Nutr.**, Oxford, v. 2, n. 4, p. 204–216, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Dez passos para o sucesso do aleitamento materno**. Brasil, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9999.htm>. Acesso em: 4 jan. 2018.

GIUGLIANI, E. R. J. Amamentação: como e por que promover. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.70, n. 3, p. 138-151, 1994.

GÓMEZ FERNÁNDEZ-VEGUE, M.; MENÉNDEZ ORENGA, M. Validación de un cuestionario sobre conocimientos y habilidades en lactancia materna. **An. Pediatr. (Barc.)**, Barcelona, v. 83, n. 6, p. 387-396, 2015.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQol instruments the universalist approach. **Qual. Life Res.**, Oxford, v. 7, n. 4, p. 323-335, 1998.

INNOCENTI DECLARATION ON THE PROTECTION, PROMOTION AND SUPPORT OF BREAST-FEEDING, 1990, Florence, Italy, 30 July-1 Aug. 1990. Geneve: WHO, UNICEF, 1990. Disponível em: <http://www.searo.who.int/entity/nutrition/innocenti_declaration_1990.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2018.

KIM, Y. J. Important role of medical training curriculum to promote the rate of human milk feeding. **Pediatr. Gastroenterol. Hepatol. Nutr.**, Seongnam, v. 20, n. 3, p. 147-152, 2017.

LAMOUNIER, J. A. Promoção e incentivo ao aleitamento materno: iniciativa Hospital Amigo da Criança. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v., 72, n. 6, p. 363-368. 1996.

MATTOS, P. et al. Validação semântica da versão em língua portuguesa do questionário de Qualidade de Vida em Adultos (AAQoL) que apresentam transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Rev. Psiq. Clín.**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 87-90, 2011.

MORAN, V. H. et al. An evaluation of the breastfeeding support skills of midwives and voluntary breastfeeding supporters using the Breastfeeding Support Skills Tool (BeSST). **Matern. Child Nutr.**, Oxford, v. 1, n. 4, 241-249, 2004.

RADZYMINSKI, S.; CALLISTER, L. C. Health Professionals' Attitudes and Beliefs About Breastfeeding. **J. Perinat. Educ.**, Washington, v. 24, n. 2, p. 102-109, 2015.

REGO, J. D. **Aleitamento materno**: um guia para pais e familiares. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2002.

RODRIGUES, L. B. B. et al. Coordenação das redes de atenção à saúde pela atenção primária: validação semântica de um instrumento adaptado. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1385-1390, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Ordenamento Curricular do Curso de Medicina**. Maceió, 2018. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/graduacao/medicina/matriz-curricular/ORDENAMENTO%20CURRICULAR.pdf/view>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Plano de Curso**: disciplinas obrigatórias. Maceió, [2013]. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/graduacao/medicina/matriz-curricular/disciplinas-obrigatorias/plano-de-curso>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - PPC**. Maceió, 2013. Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/medicina-2013.2>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WATKINS, A. L.; DODGSON, J. E. Breastfeeding educational interventions for health professionals: a synthesis of intervention studies. **J. Spec. Pediatr. Nurs.**, Philadelphia, v. 15, n. 3, p. 223-232, 2010.

WHY 1,000 days?: the 1,000 days between a woman's pregnancy and her child's 2nd birthday offer a unique window of opportunity to build healthier and more prosperous futures. 2018. Disponível em: <<https://thousanddays.org/the-issue/why-1000-days>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ASSEMBLY, 54, 2001, Florence, Italy. **Global strategy for infant and young child feeding**: timetable for development of a global strategy on infant and young child feeding. Geneve: WHO, 2001. (Documento n. A54/7 Add.1. Coleção WHA54.2). Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/78715/ea547a1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guideline:** protecting, promoting and supporting breast-feeding in facilities providing maternity and newborn service. Geneva, 2017. (Documento n. 9789241550086). Disponível em: <
<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259386/9789241550086-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Process of translation and adaptation of instruments.** Geneva, 2018. Disponível em : <
http://www.who.int/substance_abuse/research_tools/translation/en/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). United Nations Children's Fund (UNICEF). **Global strategy for infant and young child feeding.** Geneva, 2003. Disponível em: <
<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42858/924159120X.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). United Nations Children's Fund (UNICEF). **Protecting, promoting and supporting breast-feeding:** the special role of maternity services. Geneva, 1989. Disponível em:
<http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/9241561300/en/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

3 PRODUTO EDUCACIONAL DE INTEVENÇÃO 1- QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTO EM ALEITAMENTO MATERNO TRADUZIDO E VALIDADO SEMANTICAMENTE

3.1 Introdução

A OMS recomenda aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e continuado até os dois anos ou mais, assim queira a mãe e o bebê. Atualmente no mundo poucas mães conseguem seguir essa recomendação, no Brasil apenas 38,6% estavam em aleitamento materno exclusivo de 0 a 6 meses em 2014 (WORLD BREASTFEEDING TRENDS INITIATIVE, 2014). A baixa taxa de aleitamento materno é um problema de saúde pública e a OMS criou a Estratégia Global para Alimentação da Primeira Infância, na qual uma das estratégias é envolver as instituições de ensino para revisão de seus currículos no tema aleitamento materno (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).

Os médicos desempenham um papel fundamental nas taxas de iniciação, manutenção e duração da amamentação; estimulando positivamente ou não em suas orientações quanto ao aleitamento materno (BEDINGHAUS; MELNIKOW, 1992; GIUGLIANI, 1994).

Kim (2017) refere que uma educação equânime em aleitamento materno para estudantes de medicina, através de novas metodologias, levaria a profissionais médicos e estudantes de medicina a aumentarem o apoio às mães lactantes.

Com esses argumentos, foi feita uma pergunta: como avaliar o conhecimento em aleitamento materno na graduação? Em pesquisas, foi encontrado um questionário sobre conhecimento em aleitamento materno (ECoLA), já validado por seus pares, porém na língua espanhola. Foi necessário a tradução e posterior validação do instrumento.

3.2 Objetivo

Traduzir e validar um instrumento de avaliação do conhecimento sobre aleitamento materno.

3.3 Metodologia

O primeiro passo foi o processo de validação semântica, fundamentado nas instruções gerais do método proposto por Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998). Foi solicitado a autorização dos autores do instrumento original “Encuesta sobre Conocimientos en

Lactancia” (ECoLa) (GÓMEZ FERNÁNDEZ-VEGUE; MENÉNDEZ ORENKA, 2015), que se encontra no idioma Espanhol.

A validação foi composta por cinco etapas:

1) tradução do instrumento original: essa etapa correspondeu a duas traduções do documento original do espanhol para o português, feitas isoladamente: uma delas foi realizada por um tradutor e a outra realizada pela autora, com experiência em Aleitamento Materno. Foi mantido na íntegra a estrutura do instrumento original.

2) versão para a língua de origem: as duas versões foram traduzidas, para a língua de origem, por um nativo na língua espanhola, sem conhecimento prévio do instrumento.

3) avaliação formal da equivalência entre a tradução e a versão para a língua de origem.

4) discussão com a amostra de conveniência:

5) revisão final pelos especialistas da área, envolvendo o autor deste estudo e um pediatra convidado, com competência em Aleitamento Materno.

3.4 Procedimentos

Os procedimentos realizados foram os seguintes:

1. Na avaliação formal da equivalência entre a tradução e a versão para a língua de origem: foram avaliados o significado *geral* (conceitos aos quais os termos originais se referiam) e o significado *referencial* (correspondência entre os termos em espanhol e português). Como o tema envolve práticas culturais, foi avaliado a correspondência entre a cultura espanhola e a brasileira.

2. Na amostra de conveniência, que foi composta por 12 alunos do 1º período e 12 alunos do 12º período da mesma faculdade. Nessa fase, foi criado um Painel Eletrônico de Validação Semântica (PEVS). Esse painel foi aplicado através de mídia eletrônica e foi realizado em três passos: 1ª– Apresentação do instrumento, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 2ª- Modificação de cada item; 3ª–Parecer técnico: clareza, coesão, coerência e aprovação. Na discussão, foram abordadas as características gerais do instrumento (importância, número de itens, dificuldades em responder) e características específicas (relevância e compreensão).

Na discussão com o 1º período, os alunos sugeriram uma modificação (colocar o verbo “criar” na terceira pessoa do singular) apenas na alínea “d” da 19ª questão e os alunos do 12º período fizeram várias sugestões, tais como: a. informar modificação de padrão da questão

para múltipla escolha, a partir da 15ª questão; b. alterar a 18ª questão, pois consideraram a pergunta subjetiva e com resposta muito ampla; c. inserir na 27ª questão, mais uma alínea, com “aulas de graduação”.

3.5 Público Alvo

O questionário será disponibilizado através de mídia electrónica para pesquisas relacionadas ao tema. O questionário se encontra no Apêndice B.

REFERÊNCIAS

BEDINGHAUS, J. M.; MELNIKOW, J. Promoting successful breastfeeding skills. **Am. Fam. Physicion**, Kansas City, v. 4S, n. 3, p.1309-1318, 1992.

GIUGLIANI, E. R. J. Amamentação: como e por que promover. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.70, n. 3, p. 138-151, 1994.

GÓMEZ FERNÁNDEZ-VEGUE, M.; MENÉNDEZ ORENGA, M. Validación de un cuestionario sobre conocimientos y habilidades en lactancia materna. **An. Pediatr. (Barc)**., Barcelona, v. 83, n. 6, p. 387-396, 2015.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQol instruments the universalist approach. **Qual. Life Res.**, Oxford, v. 7, n. 4, p. 323-335, 1998.

KIM, Y. J. Important role of medical training curriculum to promote the rate of human milk feeding. **Pediatr. Gastroenterol. Hepatol. Nutr.**, Seongnam, v. 20, n. 3, p. 147-152, 2017.

WORLD BREASTFEEDING TRENDS INITIATIVE (WBTi). **Situação da estratégia global para alimentação de lactentes e crianças de primeira infância**. Brasil. 2014. Disponível em: <<http://worldbreastfeedingtrends.org/GenerateReports/reportcard/WBTi-Brasil-Reportcard.pdf>>. Acesso em:

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). United Nations Children's Fund (UNICEF). **Global strategy for infant and young child feeding**. Geneva, 2003. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42858/924159120X.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

4 PRODUTO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO 2: RELATÓRIO TÉCNICO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

**INSERÇÃO DO TEMA ALEITAMENTO MATERNO NO CURSO MÉDICO DA
FAMED/UFAL**

**Maceió - AL
2018**

SUMÁRIO

4	PRODUTO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO 2: RELATÓRIO	
	TÉCNICO.....	42
4.1	Introdução.....	43
4.2	Metodologia.....	43
4.3	Objetivo.....	43
4.4	Procedimentos.....	43
4.5	Resultados.....	43
4.6	Ações Sugeridas.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47

4.1 Introdução

O aleitamento materno é a melhor fonte de nutrição e a primeira vacina do bebê, proporciona assim a cada criança um começo de vida saudável. O Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2017) nos próximos 10 anos pretende salvar 520.000 vidas infantis por ano. Para que isso aconteça, a World Health Organization (2017) tem algumas metas, tais como: aleitamento materno exclusivo deverá ser mantido em 50% dos bebês nos primeiros seis meses de vida, aumentar a taxa de aleitamento materno na 1ª hora de vida e aumentar a taxa de aleitamento materno continuado até os 2 anos de vida.

No último relatório do WBTi (WORLD BREASTFEEDING TRENDS INICIATIVE, 2014), o Brasil apresentou uma percentagem de 38,6% de bebês de 0 a 6 meses que estavam mamando exclusivamente ao seio. Informa ainda que apenas uma em cada três crianças nascem em HAC (Hospital Amigo da Criança) e no Brasil apenas 9% dos hospitais são IHAC (Iniciativa Hospital Amigo da Criança), conseqüentemente com menos possibilidade de serem executados os “10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”. O relatório lembra que para atingir as metas da Estratégia Global, os currículos de formação profissional de graduação merecem ser revistos e atualizados de acordo com as evidências científicas e recomendações da OMS (WORLD BREASTFEEDING TRENDS INICIATIVE, 2014).

Kim (2017) refere que uma educação equânime em aleitamento materno para estudantes de medicina, através de novas metodologias, levaria a profissionais médicos e estudantes de medicina a aumentarem o apoio às mães lactantes.

Avaliando o conhecimento sobre aleitamento materno dos alunos da graduação da FAMED/UFAL por meio de questionário aplicado por meio de mídias eletrônicas, o resultado mostrou que houve aumento de acertos do 3º para o 4º período e até o último período com índices de acertos irregulares.

A partir desses resultados, houve a motivação para a análise documental na Matriz Curricular do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com direcionamento às disciplinas obrigatórias e subsequentemente ao plano de curso por período. O tema - Aleitamento Materno foi encontrado pontualmente nos seguintes períodos: 2º, 4º, 5º e 10º períodos. Em entrevistas com docentes, foi constatado um caso de tutoria no 1º período que aborda de maneira secundária o tema aleitamento materno.

Com os argumentos citados anteriormente, será sugerido inserção do tema aleitamento materno nas diversas disciplinas, durante todo o curso.

4.2 Objetivo

O objetivo do relatório é apresentar os resultados da pesquisa ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais instâncias administrativas da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFAL, resultados que podem subsidiar intervenções que auxiliem no processo de formação profissional. Fundamentado nos resultados, apresentar um plano com sugestões para inserção de conteúdos em aleitamento materno durante todo o curso médico.

4.3 Metodologia

A partir dos resultados do percentual de acertos do questionário sobre conhecimento em aleitamento materno aplicado aos discentes, foi identificado algumas lacunas do conhecimento (que precisam ser preenchidas ao longo do curso). Após a análise documental da Matriz Curricular do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e com base nas recomendações da OMS/UNICEF, foi elaborado um quadro de sugestões para inclusão do tema na matriz curricular período a período (APÊNDICE A e B).

4.4 Procedimentos

O quadro foi assim criado: na primeira coluna estão dispostos os períodos, na segunda coluna estão as disciplinas obrigatórias, na terceira coluna está descrito o conteúdo programático relativo ao tema aleitamento materno, na quarta coluna o objetivo da disciplina onde pode ser encaixado a abordagem ao tema, na quinta coluna se o tema é possível de ser abordado e na sexta coluna as sugestões de abordagem. Foi construído dois quadros: quadro 1. Aborda do 1º ao 8º período, no eixo teórico prático; quadro 2. Aborda do 9º ao 12º período, no internato. Quadro em Apêndices A e B.

4.5 Resultados

A participação dos estudantes por período variou de 24% a 85,7%, com aumento exponencial no 10º e 11º períodos (internato), provavelmente por estarem vivenciando e terem recentemente passado pelo estágio de Pediatria I no momento da aplicação do questionário.

A progressão entre um período e outro ocorreu de forma significativa entre o 3º (41,13%) e o 4º período (61,13%), com aumento do índice de acertos em 20%. O 4º período apresentou um índice de acerto de 61,13% e o 12º de 67,11%, com diferença entre eles de

apenas 6%. Nos demais períodos, do 4º ao 12º períodos, houve pouca variação nos índices e sem diferença significativa entre eles ($p > 0,05$).

Correlacionando com a análise do currículo, observou-se que no 4º período, na disciplina de Semiologia Integrada, o tema aleitamento materno é abordado em aulas teóricas expositivas e aulas práticas no Ambulatório de Puericultura e Alojamento Conjunto, com discussão de casos e rodas de conversa. O tema volta a ser abordado no 5º período, como cuidados gerais com o recém-nascido normal, através de rodas de conversa e casos clínicos. No 10º período, internato, os discentes fazem a assistência ao recém-nascido na sala de parto e visitas ao recém-nascido no alojamento conjunto, sob supervisão de preceptores, onde é discutido a amamentação, bem como seminário sobre Aleitamento Materno.

Avaliando o questionário, os discentes apresentaram índices de acertos muito irregulares e distintos, quando avaliados por questão da área de fisiologia. Discutindo a questão 2, que fala sobre regular o tempo da mamada, essa questão nega o Passo 8 dos “10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF, 1990), que diz: incentivar o aleitamento materno sob livre demanda. No momento em que os discentes se encontravam no 4º e 5º período, houve um percentual maior de respostas corretas, caindo no 6º período e voltando a subir no 10º período. A questão 6 também está diretamente relacionada ao passo 8 - livre demanda, também apresenta um aumento no percentual de acertos no 4º período, mantendo-se estável até o final do curso.

A questão 12, que aborda a dieta complementar e aleitamento materno, o percentual de acertos é muito baixo em todo o curso. Observa-se que de maneira geral, nas questões de fisiologia há um crescimento no percentual de acertos do 3º para o 4º período, mantém-se estável, declina e retoma o crescimento no período do internato, onde o conhecimento sobre aleitamento materno está baseado na prática, com observação de docentes e preceptores com mais experiência no tema, sendo uma das formas de aprender sobre aleitamento materno.

Na questão 9 (comportamento do recém-nascido) houve percentual insatisfatório de acertos, mostrado na Figura 8. Considerando que o erro da questão sugere suplementar com fórmula láctea e que o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) não é Hospital Amigo da Criança (HAC), provavelmente há uma oferta de fórmula láctea mais generosa, sem critérios ou indicações sugeridos pela World Health Organization, 2017.

As questões relacionadas aos “problemas tardios” foram de baixo ganho ponderal e choro/surto do crescimento, referindo-se a suplementação com fórmula láctea. A primeira questão apresenta resultado satisfatório a partir do 4º período e mantendo tal desempenho até

o final do curso. A segunda questão tem um nível de dificuldade maior e apresenta múltipla escolha, talvez o desempenho seja menor pelos itens elencados anteriormente.

As questões que dizem respeito a avaliação da mamada está relacionada ao manejo da lactação e foram abordadas como: pega adequada, fissuras e rachaduras mamilares. Os dados mostram que a média percentual de acertos cresce fator positivo de apoio e promoção ao aleitamento materno.

Avaliando a questão que aborda a atitude, houve um alto percentual de acertos, com exceção do 4º período, em que houve queda. Na análise da matriz curricular, observa-se que no 4º período os alunos iniciam na unidade hospitalar, com aulas práticas no alojamento conjunto e ambulatório de puericultura. É nesse período que os discentes têm acesso à vivência prática e ao exercício de relacionamento com o paciente. Os discentes também obtêm o conhecimento formal dos benefícios do aleitamento materno e ainda não compreendem os diferentes aspectos e situações que envolvem a decisão materna de amamentar.

As atividades de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno devem começar no pré-natal, com toda a equipe tendo um papel de acolhimento às mães, estando disponível para a escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, e na medida do possível fazendo uma avaliação singular de cada caso (Almeida, 2014).

Para Dikes (2006), o conhecimento da amamentação vem de várias fontes: (1) conhecimento incorporado; (2) conhecimento cultural; (3) conhecimento baseado na prática; e (4) conhecimento teórico formal com base em evidências de pesquisa atuais. Essas formas de conhecimento se justapõem e não necessariamente, quando se coloca um conhecimento baseado em evidências em cima de um cultural, muda-se a prática. Isso se relaciona em parte pela restrição da cultura organizacional e aos métodos formais de ensino que não apoiam a uma reflexão crítica (FREIRE, 1972).

4.6 Ações Sugeridas

Recomenda-se uma maior atenção aos profissionais que lidam com a educação médica para a inserção do tema abordando as várias fontes do conhecimento sobre Aleitamento materno. Que o tema seja estudado do 1º ao último período do curso, gradualmente e com crescente complexidade, através de metodologias inovadoras, incrementando as que já fazem parte do currículo. Para dessa forma os egressos possam contribuir para aumentar a taxa de aleitamento materno na comunidade a que vão assistir.

Os quadros 4 e 5, que estão nos apêndices A e B, contêm as sugestões de inserção e abordagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Passos para uma alimentação saudável para crianças até 2 anos**. 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/promocao-da-saude/alimentacao-e-nutricao/10-passos-para-uma-alimentacao-saudavel>>. Acesso em: 20 mar.2018.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. **Dez passos para o sucesso do aleitamento materno**. Brasil, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9999.htm>. Acesso em:

KIM, Y. J. Important role of medical training curriculum to promote the rate of human milk feeding. **Pediatr. Gastroenterol. Hepatol. Nutr.**, Seongnam, v. 20, n. 3, p. 147-152, 2017.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Breastfeeding**. 2017. Disponível em: <<https://www.unicef.org/breastfeeding/>>. Acesso em 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - PPC**. Maceió, 2013. Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/medicina-2013.2>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. United Nations Children's Fund (UNICEF). **Global Breastfeeding Scorecard**. Geneva, 2017. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/global-bf-scorecard-2017/en/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

WORLD BREASTFEEDING TRENDS INICIATIVE (WBTi). **Situação da estratégia global para alimentação de lactentes e crianças de primeira infância**. Brasil, 2014. Disponível em: <<http://worldbreastfeedingtrends.org/GenerateReports/reportcard/WBTi-Brasil-Reportcard.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

Esta pesquisa de uma maneira geral mostrou uma progressão do conhecimento sobre Aleitamento Materno ao longo do curso, principalmente do 3º para o 4º período, com dados estatisticamente significativos. Um dado relevante é que o percentual de acertos totais se mantém estável até o último período.

Visualizando cada área de conhecimento do estudo, sabe-se que há muito a ser feito para promover o ensino sobre aleitamento materno durante o curso médico. Várias metodologias inovadoras podem favorecer o aprendizado dos profissionais da saúde.

Sugere-se uma maior atenção dos profissionais que lidam com a educação médica que este tema seja estudado do 1º ao último período do curso, gradualmente e com crescente complexidade, para que os egressos possam contribuir para aumentar a taxa de aleitamento materno na comunidade a que vão assistir.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.
- ANDRADE, I. S. N. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 2, p. 151-152, 2014.
- BEDINGHAUS, J. M.; MELNIKOW, J. Promoting successful breastfeeding skills. **Am. Fam. Pllysicion**, Kansas City, v. 4S, n. 3, p.1309-1318, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Passos para uma alimentação saudável para crianças até 2 anos**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/promocao-da-saude/alimentacao-e-nutricao/10-passos-para-uma-alimentacao-saudavel>. Acesso em 20/03/2018
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília, DF, 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
- BRITTON, C. et al. Support for breastfeeding mothers. **Cochrane Database Syst. Rev.**, Oxford, v. 24, n. 1. 2007.
- CAMINHA, M. F. C. et al. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2245-2250, 2011.
- CYRILLO, D. C. et al. Duas décadas da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes: há motivo para comemorar? **Rev. Panam. Salud Publica**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 134-40, 2009.
- DYKES, F. The education of health practitioners supporting breastfeeding women: time for critical reflection. **Matern. Child Nutr.**, Oxford, v. 2, n. 4, p. 204–216, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Dez passos para o sucesso do aleitamento materno**. Brasil, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9999.htm>. Acesso em: 4 jan. 2018.
- GIUGLIANI, E. R. J. Amamentação: como e por que promover. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.70, n. 3, p. 138-151, 1994.

GÓMEZ FERNÁNDEZ-VEGUE, M.; MENÉNDEZ ORENGA, M. Validación de un cuestionario sobre conocimientos y habilidades en lactancia materna. **An. Pediatr. (Barc)**., Barcelona, v. 83, n. 6, p. 387-396, 2015.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQol instruments the universalist approach. **Qual. Life Res.**, Oxford, v. 7, n. 4, p. 323-335, 1998.

INNOCENTI DECLARATION ON THE PROTECTION, PROMOTION AND SUPPORT OF BREAST-FEEDING, 1990, Florence, Italy, 30 July-1 Aug. 1990. Geneve: WHO, UNICEF, 1990. Disponível em: <
http://www.searo.who.int/entity/nutrition/innocenti_declaration_1990.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2018.

KIM, Y. J. Important role of medical training curriculum to promote the rate of human milk feeding. **Pediatr. Gastroenterol. Hepatol. Nutr.**, Seongnam, v. 20, n. 3, p. 147-152, 2017.

LAMOUNIER, J. A. Promoção e incentivo ao aleitamento materno: iniciativa Hospital Amigo da Criança. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v., 72, n. 6, p. 363-368. 1996.

MATTOS, P. et al. Validação semântica da versão em língua portuguesa do questionário de Qualidade de Vida em Adultos (AAQoL) que apresentam transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH). **Rev. Psiq. Clín.**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 87-90, 2011.

MORAN, V. H. et al. An evaluation of the breastfeeding support skills of midwives and voluntary breastfeeding supporters using the Breastfeeding Support Skills Tool (BeSST). **Matern. Child Nutr.**, Oxford, v. 1, n. 4, 241-249, 2004.

RADZYMINSKI, S.; CALLISTER, L. C. Health Professionals' Attitudes and Beliefs About Breastfeeding. **J. Perinat. Educ.**, Washington, v. 24, n. 2, p. 102-109, 2015.

REGO, J. D. **Aleitamento materno**: um guia para pais e familiares. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2002.

RODRIGUES, L. B. B. et al. Coordenação das redes de atenção à saúde pela atenção primária: validação semântica de um instrumento adaptado. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1385-1390, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Ordenamento Curricular do Curso de Medicina**. Maceió, 2018. Disponível em: <
<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/graduacao/medicina/matriz-curricular/ORDENAMENTO%20CURRICULAR.pdf/view>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Plano de Curso**: disciplinas obrigatórias. Maceió, [2013]. Disponível em: <
<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/graduacao/medicina/matriz-curricular/disciplinas-obrigatorias/plano-de-curso>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - PPC**. Maceió, 2013. Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/medicina-2013.2>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WATKINS, A. L.; DODGSON, J. E. Breastfeeding educational interventions for health professionals: a synthesis of intervention studies. **J. Spec. Pediatr. Nurs.**, Philadelphia, v. 15, n. 3, p. 223-232, 2010.

WHY 1,000 days?: the 1,000 days between a woman's pregnancy and her child's 2nd birthday offer a unique window of opportunity to build healthier and more prosperous futures. 2018. Disponível em: <<https://thousanddays.org/the-issue/why-1000-days>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD BREASTFEEDING TRENDS INITIATIVE (WBTi). **Situação da estratégia global para alimentação de lactentes e crianças de primeira infância**. Brasil. 2014. Disponível em: <<http://worldbreastfeedingtrends.org/GenerateReports/reportcard/WBTi-Brasil-Reportcard.pdf>>. Acesso em:

WORLD HEALTH ASSEMBLY, 54, 2001 , Florence, Italy. **Global strategy for infant and young child feeding**: timetable for development of a global strategy on infant and young child feeding. Geneve: WHO, 2001. (Documento n. A54/7 Add.1. Coleção WHA54.2). Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/78715/ea547a1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guideline: protecting, promoting and supporting breast-feeding in facilities providing maternity and newborn service**. Geneva, 2017. (Documento n. 9789241550086). Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259386/9789241550086-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Process of translation and adaptation of instruments**. Geneva, 2018. Disponível em : <http://www.who.int/substance_abuse/research_tools/translation/en/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). United Nations Children's Fund (UNICEF). **Global strategy for infant and young child feeding**. Geneva, 2003. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42858/924159120X.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). United Nations Children's Fund (UNICEF). **Protecting, promoting and supporting breast-feeding**: the special role of maternity services. Geneva, 1989. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/9241561300/en/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Quadro 4 - Apresentação da matriz curricular das disciplinas obrigatórias FAMED/UFAL, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o ciclo teórico-prático.

(continua)

PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA	CONTEXTO	POSSÍVEL DE ABORDAGEM	SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES
1º	SAÚDE E SOCIEDADE 1	Sem informação	-	NÃO	-
	ÉTICA E RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS 1	Sem informação	-	NÃO	-
	BASES MORFOFISIOLÓGICAS 1	Um caso de tutoria Compartimentos líquidos do organismo	Fisiologia	SIM	Alimentação Complementar
2º	SAÚDE E SOCIEDADE 2	Sem informação	Ações de promoção e proteção à saúde	SIM	Conhecer os 10 Passos para uma alimentação saudável para crianças até os dois anos
	ÉTICA E RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS 2	Sem informação	-	-	-
	BASES MORFOFISIOLÓGICAS 2	Introdução ao estudo da fisiologia endócrina. Sinalização hormonal, GH, ADH, Ocitocina e Prolactina.	Fisiologia	SIM	Inserir 1 caso de tutoria referente à fisiologia da lactação

APÊNDICE A - Quadro 4 - Apresentação da matriz curricular das disciplinas obrigatórias FAMED/UFAL, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o ciclo teórico-prático.

(continuação)					
PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA	CONTEXTO	POSSÍVEL DE ABORDAGEM	SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES
3º	SAÚDE E SOCIEDADE 3	Sem informação	Estratégias do processo de educação e comunicação com o paciente/comunidade <input type="checkbox"/>	SIM	Aconselhamento em aleitamento materno
	ÉTICA E RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS 3	Sem informação	-	NÃO	-
	BASES MORFOFISIOLÓGICAS 3	Sem informação	-	NÃO	-
	PRINCÍPIOS DA FARMACOLOGIA	Sem informação	-	NÃO	-
	AGRESSÃO E DEFESA	Sem informação	Características, ciclos e transmissão de bactérias, vírus, fungos, parasitos intra e extracelulares, e extracorpóreos;	SIM	Inserir em 1 caso de tutoria infecções e aleitamento materno
4º	SEMIOLOGIA INTEGRADA	Aula expositiva de Alimentação do Lactente Aulas práticas no Alojamento Conjunto Ambulatório de Puericultura	-	CONTEMPLADO	-

APÊNDICE A - Quadro 4 - Apresentação da matriz curricular das disciplinas obrigatórias FAMED/UFAL, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o ciclo teórico-prático.

(continuação)

PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA	CONTEXTO	POSSÍVEL DE ABORDAGEM	SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES
5º	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 1	Cuidados gerais com o recém-nascido normal	Exame físico e cuidados gerais com o recém-nascido normal	SIM	Abordar as boas práticas neonatais Indicações de fórmulas preconizadas pela UNICEF
	PROPEDEÚTICA MÉDICA 1	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 1	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE E SOCIEDADE 4	Sem informação	Promover a aplicação do método epidemiológico em estudos objetivando o conhecimento e prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde	SIM	Estimular a pesquisa sobre aleitamento materno

APÊNDICE A - Quadro 4 - Apresentação da matriz curricular das disciplinas obrigatórias FAMED/UFAL, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o ciclo teórico-prático.

		(continuação)			
PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA	CONTEXTO	POSSÍVEL DE ABORDAGEM	SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES
6º	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 2	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 3	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE DA MULHER 1	Sem informação	-	NÃO	-
	PROPEDEÚTICA 2	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE E SOCIEDADE 5	Sem informação	Identificar as ações de saúde individuais e coletivas realizadas em unidade básica de saúde, no nível da promoção, proteção e recuperação dirigidas à atenção à saúde da Criança e do Adolescente.	SIM	Abordagem da NBCAL Estratégia Alimentar Alimenta Brasil
	MEDICINA LEGAL	Sem informação	-	NÃO	-

APÊNDICE A - Quadro 4 - Apresentação da matriz curricular das disciplinas obrigatórias FAMED/UFAL, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o ciclo teórico-prático.

(continuação)

PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA	CONTEXTO	POSSÍVEL DE ABORDAGEM	SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES
7º	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 4	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 5	Sem informação	-	NÃO	-
	PROPEDEÚTICA 3	Sem informação	-	NÃO	-
	DEONTOLOGIA	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE E SOCIEDADE 6	Sem informação	Tomar iniciativas para o enfrentamento de problemas relacionados à saúde das pessoas e ao funcionamento de serviços de saúde.	SIM	Estimular sobre a proposta IHAC (Iniciativa Hospital Amigo da Criança)

APÊNDICE A - Quadro 4 - Apresentação da matriz curricular das disciplinas obrigatórias FAMED/UFAL, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o ciclo teórico-prático.

PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA	CONTEXTO	POSSÍVEL DE ABORDAGEM	SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES
8º	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 2	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 6	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 7	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE DA MULHER 2	Sem informação	Estudar as bases morfofuncionais e patológicas do ciclo gravídico-puerperal	SIM	Estudar a fisiologia da lactação, pega adequada e complicações da amamentação
	PSIQUIATRIA DE EMERGÊNCIA	Sem informação	-	NÃO	-
	CLÍNICA CIRÚRGICA AMBULATORIAL	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE E SOCIEDADE 7	Sem informação	Introdução do discente nos conceitos básicos da medicina do trabalho.	SIM	Abordagem dos direitos da mulher trabalhadora que amamenta

Fonte: Autora, 2018.

APÊNDICE B - Quadro 5 - Análise na matriz curricular das disciplinas obrigatórias, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o internato.

(continua)

PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA	UNIDADE DE CONTEXTO	POSSÍVEL DE ABORDAGEM	SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES
9º	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	Sem informação	-	NÃO	-
	CLÍNICA CIRÚRGICA HOSPITALAR	Sem informação	-	NÃO	-
	SAÚDE MENTAL	Sem informação	-	NÃO	-
	EMERGÊNCIA EM PEDIATRIA	Sem informação	-	NÃO	-
10º	OBSTETRÍCIA 1	Sem informação	Prática em serviço	SIM	Boas Práticas de atenção ao parto e nascimento
	GINECOLOGIA 1	Sem informação	-	NÃO	-
	PEDIATRIA 1	Assistência ao RN na sala de parto Amamentação infantil nos primeiros 2 anos de vida	Priorizar a Atenção Básica em Saúde nas diversas faixas etárias da infância e adolescência; <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTAR	Abordar os 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno Avaliação da pega Dez passos para a Alimentação Saudável da Criança
	OBSTETRÍCIA 2	Sem informação	Treinamento em Serviço	SIM	Boas Práticas de atenção ao parto e nascimento

APÊNDICE B - Quadro 5 - Análise na matriz curricular das disciplinas obrigatórias, referente ao tema aleitamento materno e sugestões de abordagens ao tema durante o internato.

PERÍODOS	DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELATIVO AO TEMA	UNIDADE DE CONTEXTO	POSSÍVEL DE ABORDAGEM	SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES (conclusão)
11º	CLÍNICA MÉDICA 1	Abordagem da Família	Consulta com crianças menores de 2 anos	SIM	NBCAL Dez passos para a Alimentação Saudável da Criança Trabalho multidisciplinar Indicadores
		Palestras na UBS Participação em reunião com equipe da UBS			
12º	CLÍNICA MÉDICA 2	Sem informação	-	NÃO	-
		Abordagem da Família Palestras na UBS Habilidades técnico-científicas em hospitais e maternidades	Consulta com crianças menores de 2 anos Consultas pré-natal Plantões em Hospitais e Maternidades	SIM	NBCAL Dez passos para a Alimentação Saudável da Criança Trabalho multidisciplinar Indicadores
	ESTÁGIO OPCIONAL	-	NÃO	-	
	PEDIATRIA 2	Sem informação	Alimentação da criança menor de 2 anos	SIM	Dez passos para a Alimentação Saudável da Criança

Fonte: Autora, 2018.

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM CURSO MÉDICO, dos pesquisadores Sirmani Melo Frazão Torres e Celia Maria Silva Pedrosa. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a avaliar o conhecimento sobre aleitamento materno em estudantes, médicos e docentes.
2. A importância deste estudo é a identificação do conhecimento sobre aleitamento materno no grupo envolvido e a partir dos achados serem criadas estratégias de ampliação do conhecimento no mesmo grupo.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: identificação do conhecimento sobre aleitamento;
4. A coleta de dados começará em agosto de 2017 e terminará em setembro de 2017.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Inicialmente será realizado a validação semântica; após o questionário validado, o mesmo será aplicado no grupo estudado.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: Validação Semântica e/ou respondendo o questionário.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são mínimos, relacionado ao procedimento de coleta de informações como, por exemplo: incômodo, cansaço, emoções. Caso isso ocorra, terá uma assistência de equipe com diversos profissionais de saúde. Além disso, só irá participar caso deseje, mediante concordância neste documento de TCLE, que é um termo de consentimento, um documento que comprova a sua permissão para participar da pesquisa;
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são desenvolvimento de medidas e estratégias para ampliar o conhecimento em aleitamento materno, com possível aumento da prevalência do aleitamento materno na população assistida por essa unidade.
9. Que você será informado(a) sobre o resultado final desta pesquisa, e sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
10. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, posto que o questionário é anônimo, e que a divulgação das mencionadas informações só serão feitas entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

13. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

14. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da responsável pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - FAMED

Endereço: Campus A.C. Simões - Prédio da FAMED

Complemento: Av. Lourival Melo Mota, s/n

Cidade/CEP: Maceió - AL / 57072-900

Telefone: 3214-1858

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio da Reitoria, 1º Andar, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE D - Questionário sobre Conhecimento em Aleitamento Materno

DADOS DEMOGRÁFICOS:

Período o qual está cursando:

- 1° 2° 3° 4° 5° 6°
 7° 8° 9° 10° 11° 12°

Residentes:

- R1 R2 R3

Pediatras plantonistas

Docentes

IDADE: _____

GÊNERO: MASCULINO FEMININO

FILHOS: NÃO SIM QUANTOS: _____

EXPERIÊNCIA PESSOAL COM A AMAMENTAÇÃO?

- SIM NÃO

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

Trata-se de um questionário anônimo para avaliar o conhecimento em Aleitamento Materno

NÃO É UMA PROVA!

Por favor responda sem consultar.

Não deixe perguntas em branco.

ASSINALE V (Verdadeiro) OU F (Falso).

(continua)

	V	F
1. Em caso de mastite, deve-se suspender a amamentação temporariamente.		
2. Deve-se recomendar que as mamadas devessem ser de 15 minutos em cada mama a cada 2 a 3 horas.		
3. A alimentação exclusiva a base de fórmula láctea equivale a um maior risco de morbimortalidade.		
4. A maioria dos bebês nascidos por partos cesáreos necessita de		

suplementação com fórmula nas primeiras horas de vida.		
5. Em um caso que um recém-nascido amamentado tenha problemas com a amamentação e precise de suplemento (leite materno ou fórmula láctea), desaconselha-se de modo geral administrar com mamadeira, especialmente nas primeiras semanas de vida.		
6. Em um recém-nascido amamentado e sadio: uma frequência elevada de mamadas diminuem o risco de precisar de fototerapia.		
7. Em um recém-nascido sadio, a termo, antes da primeira mamada, é mandatório pesar, fazer o teste de Apgar em um berço de calor radiante e fazer a profilaxia com Kanakion e Nitrato de Prata.		
8. Em recém-nascidos prematuros extremos (<32 semanas) é de eleição o leite materno cru (fortificado quando necessário), a segunda melhor opção é leite pasteurizado (leite humano de banco), e deixando a suplementação com fórmula especial para prematuros só como última alternativa.		
9. Em uma maternidade, um recém-nascido de mais de 15 horas de vida que precisa ser despertado para mamar em todas as mamadas é um RN de risco.		
10. A partir dos 12 meses o conteúdo de nutrientes do leite materno diminui significativamente.		
11. Se um bebê amamentado, em bom estado geral, apresenta-se com baixo ganho ponderal, o primeiro passo é suplementar as mamadas com fórmula láctea e reavaliar.		
12. A partir dos 6 meses, as mamadas devem reduzir-se a 2 a 3 vezes ao dia, complementadas com os outros alimentos.		
13. O “leite aguado” é o leite anterior (primeira parte da mamada).		
14. A Figura abaixo mostra uma pega adequada. 		

PARA CADA QUESTÃO ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:

15. Quais são as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) sobre Aleitamento Materno?
- Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os 4 meses de idade, complementada com outros alimentos segundo o desejo da mãe e do bebê.
 - AME até os 6 meses de idade, podendo manter a amamentação, complementada com outros alimentos até um máximo de 2 anos.

- c) AME até os 6 meses e posteriormente complementada com outros alimentos até os 2 anos ou mais, segundo o desejo da mãe e do bebê.
16. Qual das seguintes intervenções é a mais importante a ser realizada em uma mãe lactante que tem fissuras em seus mamilos?
- Lavar com água e sabão.
 - Aplicação de lanolina após as mamadas.
 - Avaliação da mamada.
 - Recomendar o uso de intermediários (bico de silicone).
17. Os pais trazem seu bebê de 17 dias na urgência por choro. Até hoje só mama ao seio. Referem que nas últimas 24 horas, o bebê chora e pede peito frequentemente, às vezes a cada 30 a 60 minutos. No peito ele se acalma e suga vigorosamente. O menino parece saudável, tem um bom ganho ponderal e ao exame físico normal, porém sua mãe tem a sensação de que o bebê está com fome. Que diagnóstico e tratamento você faria?
- Hipogalactia. Suplementaria as mamadas com 60 ml de fórmula láctea e encaminharia para seu pediatra.
 - Pico de crescimento. Observaria a mamada, recomendaria livre demanda e controle habitual com o seu pediatra.
 - Hipogalactia. Recomendaria pesar antes e depois da mamada, e suplementar com fórmula láctea para complementar em cada mamada a quantidade necessária para 150 ml/Kg/d divididos em 8 mamadas.
 - Cólica do lactente. Recomendaria massagens abdominais e acalantar o bebê em decúbito prono até a próxima mamada.
18. Enumere 5 características de uma pega adequada na avaliação de uma mamada:
(Não serão válidas respostas amplas ou ambíguas (ex.: lábios ou postura dos lábios), serão consideradas concretas 2 ou 3 palavras.
- _____
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____
19. O que você diria a uma mulher grávida, que comenta durante uma consulta, que pensa em oferecer fórmula láctea ao seu bebê?
- Nada, porque se trata de uma opção pessoal e eu respeitaria.
 - Eu pediria que me falasse mais sobre o tema para conhecer suas razões e conhecimentos e com respeito estimularia a reconsiderar.
 - Que dada a absoluta superioridade do leite materno é uma irresponsabilidade não amamentar quando não se tem contra-indicações.
 - Que não se sinta culpada, porque a maioria dos bebês se criam igual com mamadeira ou peito.
 - Todas as anteriores são corretas.
20. Sobre a distribuição de amostras grátis de fórmula láctea às mães, em unidades de saúde:
- É uma violação ao Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno.
 - É aceitável como apoio parcial se a família é de baixos recursos.
 - É aceitável se foi colocado claramente que o leite materno é o melhor alimento para o bebê.
 - É adequado para ajudar as mães com dificuldade na amamentação.
 - Todas as anteriores são corretas.
21. Uma mãe lactante, em uma consulta, informa que vai começar um tratamento com Adalimumab (anticorpo monoclonal humano recombinante), por doença de Crohn. Seu gastroenterologista disse que

deve desmamar o seu bebê de 8 meses porque o tratamento é importante. Onde você poderia consultar se o fármaco é compatível ou não com a amamentação?

- a) Na bula do medicamento.
 b) Sigo a orientação do médico especialista que prescreveu.
 c) No guia de medicamentos.
 d) Não é necessário consultar. Avaliando riscos e benefícios, o mais adequado é o desmame, visto que o bebê já tem 8 meses.
 e) Em uma página da web que conheço. Especificar: _____
22. Você está de plantão na Maternidade. Uma enfermeira está preocupada com o Aleitamento Materno de um recém-nascido, crê que algo não vai bem e quer que você vá observar uma mamada.
- a) Eu nunca avaliei antes e não saberia o que observar.
 b) Observei algumas mamadas, mas não tenho muita experiência. Creio que detectaria somente problemas muito óbvios.
 c) Não me sinto seguro. Avaliaria a perda de peso e glicemia. Em caso de dúvida recomendaria o suplemento para evitar a perda de peso.
 d) Tenho visto várias mamadas e seria capaz de diagnosticar e oferecer soluções para os problemas mais comuns.
23. Você considera apropriado uma mulher amamentar em público?
- SIM NÃO
24. Pontue de 1 a 5 a qualidade da formação recebida sobre Aleitamento Materno durante os anos de formação:
- | | | | | |
|-------------------------|-------------------|------------------|---------------------|---------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Muito Deficiente | Deficiente | Aceitável | Satisfatória | Muito Satisfatória |
25. Você recebeu algum curso sobre Aleitamento Materno durante os anos de sua formação?
- SIM NÃO
26. Em caso afirmativo, indique o número de cursos que recebeu e sua duração total aproximada:
- _____ CURSOS
- _____ HORAS DE DURAÇÃO
27. Qual é a maior fonte de conhecimento sobre Aleitamento Materno? (pode marcar vários itens)
- a) Cursos
 b) Livros / Artigos
 c) Conhecimento adquirido
 d) Com os residentes mais graduados (ou plantonistas)
 e) Aulas da graduação
 f) Outros (especificar): _____
28. Você acha que deveria ter mais conhecimento para diagnosticar e apontar soluções para os problemas específicos da Amamentação?
- SIM NÃO

29. Por quê? (pode marcar vários itens)

- a) Porque é um motivo de consulta frequente.
- b) Para o bem de meus pacientes e suas famílias.
- c) Por que faz parte do meu trabalho.
- d) Outros. _____

30. Você se sente pronto para isso?

1	2	3	4	5
Em absoluto	Pouco	Mais ou menos	Bastante	Completamente

31. Comentários:

MUITO OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE E - Tabela 2. Percentual de acerto em cada questão, por período.

Questões	Período											
	1	2	3	4	5	6	8	9	10	11	12	
1	33,3	0,0	18,5	46,2	35,0	63,6	28,6	48,8	94,4	66,7	75,0	
2	8,3	0,0	18,5	61,5	65,0	9,1	28,6	41,2	50,0	76,2	50,0	
3	50,0	41,7	55,6	84,6	95,0	100,0	89,3	94,1	88,9	95,2	100,0	
4	75,0	75,0	81,5	100,0	90,0	90,9	85,7	82,4	88,9	90,5	62,5	
5	33,3	33,3	33,3	30,8	60,0	72,7	82,1	76,5	77,8	85,7	75,0	
6	66,7	50,0	48,1	69,2	65,0	72,7	75,0	70,6	66,7	76,2	75,0	
7	25,0	41,7	25,9	23,1	30,0	54,5	46,4	70,6	30,6	33,3	37,5	
8	75,0	75,0	48,1	92,3	60,0	72,7	60,7	70,6	91,7	90,5	50,0	
9	41,7	33,3	44,4	69,2	40,0	63,6	32,1	41,2	38,9	33,3	25,0	
10	41,7	33,3	51,9	76,9	65,0	63,6	71,4	47,1	61,1	66,7	75,0	
11	50,0	50,0	48,1	69,2	78,9	100,0	89,3	82,4	80,6	95,2	87,5	
12	25,0	8,3	7,4	15,4	10,0	27,3	28,6	23,5	19,4	19,0	12,5	
13	91,7	58,3	55,6	84,6	90,0	63,6	71,4	88,2	77,8	90,5	100,0	
14	33,3	58,3	55,6	84,6	75,0	81,8	92,9	88,2	66,7	66,7	75,0	
15	41,7	41,7	48,1	69,2	60,0	81,8	75,0	47,1	75,0	76,2	100,0	
16	25,0	16,7	25,9	53,8	70,0	72,7	53,6	64,7	80,6	81,0	100,0	
17	33,3	25,0	11,1	61,5	55,0	54,5	39,3	23,5	44,4	38,1	87,5	
19	83,3	91,7	96,3	53,8	90,0	90,9	92,9	100,0	91,7	95,2	87,5	
20	33,3	8,3	7,4	15,4	20,0	9,1	32,1	29,4	22,2	33,3	0,0	

Fonte: Autora, 2018.

ANEXO

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM CURSO MÉDICO

Pesquisador: Sirmani Melo Frazao Torres

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70027417.0.0000.5013

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.212.713

Apresentação do Projeto:

"Trata-se de um estudo observacional, a ser realizado de forma transversal, com coleta prospectiva dos dados, a partir de um questionário estruturado, o qual será validado semanticamente e posteriormente aplicado aos discentes, docentes e médicos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)[...]A casuística prevista será realizada pelos alunos que

estarão cursando os seguintes períodos: 1º; 3º; 5º; 7ª; 9º e 12º, os professores de Pediatria da referida universidade e técnicos médicos que trabalham no alojamento conjunto. Será solicitado a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O questionário conterà: dados demográficos: idade, sexo, número de filhos, período em que está cursando, se houve experiência pessoal com amamentação, bem como

questões referentes ao conhecimento em Aleitamento Materno. Quanto à validação semântica será solicitada a autorização dos autores do instrumento original, que se encontra no idioma Espanhol. A validação será composta por cinco etapas, a saber: tradução do instrumento original; versão para a língua de origem; avaliação formal da equivalência entre a tradução e a versão para a língua de origem; discussão com a amostra de

conveniência; revisão final pelos especialistas da área, envolvendo o autor deste estudo e dois

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 2.212.713

Pesquisa relevante para geração e discussão de conhecimento na área.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados os seguintes documentos: Protocolo de Pesquisa; Brochura do Projeto; TCLE; Carta de Aceite do HUPAA; Carta de Anuência do Diretor da Escola de Medicina/UFAL; Declaração de destinação dos dados e publicização dos resultados da pesquisa; Declaração de conflito de interesse da pesquisadora; Folha de Rosto e TCLE.

Recomendações:

Separar o instrumento da pesquisa da Brochura do Projeto; Não esquecer de assinar e rubricar o TCLE e atualizar a citação no Protocolo de Pesquisa quanto a Resolução - substituindo onde cita 196/96 para 466/2012.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Protocolo de Pesquisa encontra-se adequado as exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_742602.pdf	20/06/2017 18:51:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	20/06/2017 18:50:46	Sirmani Melo Frazao Torres	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_M.doc	20/06/2017 18:50:19	Sirmani Melo Frazao Torres	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_isencao_conflito_interesse.pdf	10/06/2017 15:41:30	Sirmani Melo Frazao Torres	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_publicizacao.pdf	10/06/2017 15:40:47	Sirmani Melo Frazao Torres	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_Anuencia_Francisco.pdf	10/06/2017 15:40:05	Sirmani Melo Frazao Torres	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_Aceite_HU.pdf	10/06/2017 15:39:33	Sirmani Melo Frazao Torres	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	10/06/2017	Sirmani Melo	Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900

UF: AL **Município:** MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 2.212.713

Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	15:36:03	Fraza Torres	Aceito
----------------	-----------------	----------	--------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 10 de Agosto de 2017

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com